



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA-RFEPT
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA-SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO-IF BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA

Governador Mangabeira - BA
2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA-RFEPT
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA-SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO-IF BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA

Forma de Articulação Subsequente
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Modalidade: Presencial
Periodicidade de Oferta: Anual
Turno de funcionamento: Matutino

Governador Mangabeira - BA
2016



Ministério da Educação-MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica-RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica-SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-IF BAIANO
Campus Governador Mangabeira

REITOR

Geovane Barbosa do Nascimento

PRÓ-REITORA DE ENSINO – PROEN

Camila Lima Santana e Santana

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Carlindo Santos Rodrigues

PRÓ-REITOR DE PESQUISA PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Delfran Batista dos Santos

DIRETORA PRO TEMPORE DO CAMPUS

Manoela Falcon Silveira

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Sandoval Sampaio da Silva

DIRETOR ACADÊMICO

Lívia Tosta dos Santos

COORDENADOR DE ENSINO

Elísio José da Silva Filho

COORDENADOR DE EXTENSÃO

Carlos Alan Santos Couto

COORDENADOR DE PESQUISA

Roberto Carlos Oliveira dos Santos

DADOS INSTITUCIONAIS

Nome: Instituto Federal Baiano – Campus Governador Mangabeira

CNPJ: 10.724.903/0011-40

Endereço: R. Waldemar Mascarenhas, S/N – Portão – Cep 44.350-000 – G. Mangabeira/BA

Telefone: (75) Fone: (75) 3638-3500 / 9853-2874

E-mail: gabinete@gm.ifbaiano.edu.br

Site: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/gmb>

COMISSÃO DE CRIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL DO IF BAIANO

Etapa	Grupo Responsável	Forma/ Metodologia de Elaboração
CRIAÇÃO	Carlos Alan Couto Emanoela Aragão S. Lisboa Conde João Oliveira de Andrade Lívia Santos Tosta Luciene da Silva Santos Marília Dantas e Silva Meire Ane Pitta da Costa Silvana da Silva Cardoso (Coord.)	GRUPO DE TRABALHO
Período	Nº e data da Portaria	Resolução de Aprovação
2016	Portaria nº68, 27 de setembro de 2016.	Projeto aprovado pela Resolução nº---/2016 - CONSUP/IF Baiano de ---/---/2016 e ratificado pela resolução nº--/2016 CONSUP/IF Baiano de ---/---/2016.

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	08
2. APRESENTAÇÃO.....	09
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	10
4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS.....	
4.1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	
4.2 ATIVIDADES DE PESQUISA.....	
5. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	
6. OBJETIVOS.....	20
6.1. OBJETIVO GERAL.....	
6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	
7. PERFIL DO EGRESSO.....	21
8. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO.....	22
9. PERFIL DO CURSO.....	23
10. REQUISITOS DE INGRESSO.....	24
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	26
11.1. PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	
11.2. ESTRUTURA CURRICULAR.....	
11.3. METODOLOGIA DO CURSO.....	
11.4. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC.....	33
11.5. MATRIZ CURRICULAR.....	
11.5.1. Planos de ensino dos componentes curriculares do I SEMESTRE.....	35
11.5.2. Planos de ensino dos componentes curriculares do II SEMESTRE.....	47
11.5.3. Planos de ensino dos componentes curriculares do III SEMESTRE.....	57
12. ESTÁGIO CURRICULAR.....	67
12.1. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO.....	
12.2. ORIENTAÇÃO.....	
12.3. DISCENTE.....	
12.4. SETOR DE ESTÁGIO.....	
12.5. UNIDADE CONCEDENTE.....	
12.6. AVALIAÇÃO.....	
13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES.....	70
14. AVALIAÇÃO.....	72
15. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	75

15.1 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO.....	
15.2 PROGRAMAS DE MONITORIA.....	
15.3 PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA.....	
15.4 PROGRAMAS DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS CULTURAIS E CIENTÍFICOS.....	
15.5 PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	
15.6 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	
15.7 PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO.....	
16. INFRAESTRUTURA.....	81
16.1 BIBLIOTECA.....	
16.2 LABORATÓRIOS.....	
16.3 SALAS DE AULA.....	
16.4 RECURSOS DIDÁTICOS.....	
16.5 OUTRAS INSTALAÇÕES NECESSÁRIAS.....	
17. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	84
18. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	85
REFERÊNCIAS.....	87
ANEXO IV:.....	91

Lista de Tabelas

Tabela 1	Área do município e sua população em 2000 e 2010 (IBGE, 2010).	11
Tabela 2	Tabela 2. Produtos agrícolas do município de Governador Mangabeira 2007 a 2010.	13
Tabela 3	Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Modalidade Subsequente.	29
Tabela 4	Estrutura física atual do IF Baiano Campus Governador Mangabeira.	80
Tabela 5	Docentes do Campus de Governador Mangabeira que atuarão no Curso Técnico em Agropecuária.	84
Tabela 6	Técnicos que atuam no Campus de Governador Mangabeira.	85

Lista de Figuras

Figura 1	Acesso ao Campus Governador Mangabeira a partir de Salvador (136 km).	15
Figura 2	Municípios do Território Recôncavo Sul da Bahia.	16

Lista de Quadros

Quadro 1	Dados do Laboratório de Informática	98
Quadro 2	Dados do Laboratório de Processamento de Alimentos	99
Quadro 3	Dados do Laboratório de Microbiologia e Físico-química de Alimentos	100
Quadro 4	Plano de atualização da biblioteca com previsão de aquisição de livros para o curso técnico em agropecuária/ subsequente.	101

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
CÓDIGO DO CURSO	AGRPGMB
FORMA DE DESENVOLVIMENTO	SUBSEQUENTE
MODALIDADE DE OFERTA	PRESENCIAL
HABILITAÇÃO	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA
REGIME ACADÊMICO	SEMESTRAL
LOCAL DE OFERTA	IF BAIANO – CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
TURNO	MATUTINO E/OU VESPERTINO
Nº DE VAGAS POR TURMA	35 VAGAS
DURAÇÃO MÍNIMA:	18 meses
DURAÇÃO MÁXIMA:	36 meses
PERIODICIDADE DE OFERTA	ANUAL
CARGA HORÁRIA TOTAL	1440 horas

2. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF BAIANO) integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Os Institutos Federais possuem, dentre as suas finalidades, a de oferecer cursos técnicos, tecnológicos e superiores, sintonizados com as demandas locais, que contribuam para o desenvolvimento regional.

O campus Governador Mangabeira constitui uma das 14 unidades do IF Baiano, cujo funcionamento foi autorizado pela Portaria 330, de 23 de abril de 2013. Sua localização é no Território do Recôncavo Sul, a 136 km da capital do Estado, Salvador.

Visando promover o desenvolvimento do Território de Identidade do Recôncavo Sul, o IF Baiano – campus Governador Mangabeira apresenta o Projeto do Curso Técnico em Agropecuária na forma subsequente, contemplado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos propostos pelo MEC/SETEC, no Eixo Tecnológico Recursos Naturais.

A grande maioria destes municípios do Território de Identidade do Recôncavo Sul é composto pelos municípios tem sua economia alicerçada em atividades agropecuárias desenvolvidas com baixa tecnologia e demanda reprimida por assistência técnica junto ao produtor, de modo que o curso Técnico em Agropecuária poderá qualificar profissionais capazes de intervir diretamente na realidade do campo.

A difusão de tecnologias junto aos produtores agropecuários do Território poderá contribuir para diversificar e elevar a produtividade de culturas já estabelecidas e das criações, aumentando sua eficiência para melhorar a renda e, conseqüentemente, a qualidade de vida de produtores e trabalhadores, inibido o êxodo rural.

A alteração do cenário atual além de manter famílias no campo, atendendo suas próprias necessidades e as do mercado territorial, pode gerar novos empregos. Por outro lado, uma produção com base na pequena propriedade rural sustentável, trabalhada pela própria família, requer técnicas racionais, mais modernas que mantenha uma relação equilibrada com o meio ambiente. Neste processo a disponibilização de uma assistência técnica qualificada e atualizada para acompanhar o produtor torna-se fundamental..

O IF Baiano defende uma educação de qualidade, inclusiva, alinhada ao acolhimento de todos que procuram o campus Governador Mangabeira, promovendo o desenvolvimento de ações conjuntas e possibilitando aos estudantes o direito de acesso participativo ao conhecimento, sem traços de discriminação ou exclusão. Nessa perspectiva, o curso técnico em agropecuária poderá promover o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) dos municípios do Recôncavo Sul, qualificar profissionais treinando-os para aplicar

conhecimentos teórico e prático em processos produtivos agropecuários com viés agroecológico.

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Campus Governador Mangabeira está inserido no Território de Identidade Recôncavo Sul da Bahia, composto por 20 municípios: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzêdo. Reunidos estes municípios ocupam uma área de 5.221,26 km², com 28.502 estabelecimentos da agricultura familiar, ocupada por 30,1%, da população, média superior do estado que, segundo FAEB (2012), é de 28%, com 4 milhões de pessoas vivendo na zona rural, maior população rural dentre os estados brasileiros, caracterizando a Bahia como um Estado agrário.

Na Bahia, a agropecuária tem importante papel na geração de empregos, renda e na contenção do êxodo rural, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do estado. Trata-se de um setor que evolui, exigindo que o produtor rural esteja atento aos avanços tecnológicos, científicos e do mundo do trabalho. A atividade agropecuária é um dos setores da economia que exige cada vez mais de pessoas melhor qualificadas para usufruir da evolução tecnológica pra ter competitividade e eficiência no mercado. Paralelamente, faz-se necessário um desenvolvimento sustentável, que associe o crescimento econômico com a preservação ambiental, o que requer acompanhamento de profissionais especializados e atualizados junto aos produtores rurais.

Com base nos dados da Tabela, 1 tem-se que 13 (treze) dos 20 (vinte) municípios do Território de Identidade do Recôncavo Sul, apresentam população rural superior a média da Bahia (28%). Os municípios de Cabaceiras do Paraguaçu, Governador Mangabeira e Varzêdo, por exemplo, apresentam 73%, 62% e 63% de população rural (IBGE, 2010). Tal fato evidencia a importância da implantação do curso de Agropecuária neste Território.

Dados do Censo Demográfico 2000 e 2010 (Tabela 1), mostram um aumento da população total de 539.377 em 2000 para 576.672 em 2010, uma variação de 6,91%. Já a população rural reduziu 4,32%. Esta discrepância entre aumento demanda por alimentos e a redução de mão de obra na zona rural, cria um déficit de mão de obra para a agropecuária. Isto precisa ser compensado pela adoção de maior tecnologia e técnicas visando ganhos em produtividade. Neste ponto entra o técnico em agropecuária como agente fomentador de difusão de tecnologia junto aos produtores rurais.

Tabela 1. Área do município e sua população em 2000 e 2010 (IBGE, 2010)

Município	Área (em Km²)	2000			2010		
		População Total (hab.)	População Urbana (hab.)	População Rural (hab.)	População Total (hab.)	População Urbana (hab.)	População Rural (hab.)
Cabaceiras do Paraguaçu	226.02	15,546	3,306	12,240	17,327	4,644	12,683
Cachoeira	395.22	30,324	15,757	14,567	32,026	16,387	15,639
Castro Alves	711.74	25,293	14,399	10,894	25,408	15,686	9,722
Conceição do Almeida	289.94	18,865	8,293	10,572	17,889	7,926	9,963
Cruz das Almas	145.74	53,055	39,611	13,444	58,606	49,885	8,721
Dom Macedo Costa	84.76	3,747	1,296	2,451	3,874	1,761	2,113
Governador Mangabeira	106.32	17,163	6,680	10,483	19,818	7,417	12,401
Maragogipe	440.16	40,322	21,042	19,280	42,815	25,093	17,722
Muniz Ferreira	110.12	6,941	3,302	3,639	7,317	3,394	3,923
Muritiba	89.31	30,653	17,913	12,740	28,899	18,040	10,859
Nazaré	253.78	26,376	23,009	3,367	27,274	22,864	4,410
Santo Amaro	492.92	58,394	44,490	13,904	57,800	44,766	13,034
Santo Antônio de Jesus	261.35	77,340	66,219	11,121	90,985	79,299	11,686
São Felipe	205.99	20,220	8,249	11,971	20,305	9,820	10,485
São Félix	99.20	13,706	8,754	4,952	14,098	9,265	4,833
São Francisco do Conde	262.86	26,208	21,791	4,417	33,183	27,391	5,792
São Sebastião do Passé	538.32	39,917	29,503	10,414	42,153	33,112	9,041
Sapeaçu	117.21	16,449	7,523	8,926	16,585	8,084	8,501
Saubara	163.50	10,190	10,073	117	11,201	10,948	253
Varzedo	226.80	8,668	2,624	6,044	9,109	3,364	5,745
Total	6,221.26	539,377	353,834	185,543	576,672	399,146	177,526

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2000); IBGE, Censo Demográfico (2010).

Pujante, a agropecuária baiana responde por 24% do PIB, 30% dos empregos e 42% das exportações do estado (SEADE, 2010). Apesar de o Recôncavo contribuir para estes índices, como um grande produtor de cana-de-açúcar, fumo, citros, mandioca e outros, algumas culturas como o fumo, citros e banana, encontram-se em declínio, por diferentes fatores.

Um exemplo é a produção de fumo (em folha) no município de Governador Mangabeira que em 2007 era de 1.395 ton, passou para 1.000 ton em 2010, com redução de área plantada de aproximadamente 400 ha (SEI, 2013). A substituição gradativa da cultura de fumo, principalmente por questões de mercado, tem provocado um impacto direto nas zonas urbana e rural do município e bem como nas áreas limítrofes, representado pelo desemprego e pela necessidade de substituição da cultura.

Semelhante à situação citada, entre 2007 e 2010 houve uma redução na produção de laranja e mandioca de 1.875 ton e 2.940 ton, respectivamente (SEI, 2013). Desde 2012 os citricultores vem acumulando prejuízos pela infestação da praga a Mosca negra do citros (*Aleurocanthus woglum*), que causa danos diretos e indiretos, prejudicando o desenvolvimento e a produção das plantas. Muitos agricultores têm se desestimulado com a atividade e abandonado áreas produtoras. Sendo que, dos 20 municípios do Território Recôncavo, 15 já estão com a economia comprometida. Há depoimentos de produtores que registraram queda de 70 a 90% da produção e muitos estão exterminando as plantas. O

problema como a mosca negra afeta a vida de muita gente e a economia de vários municípios. São do Recôncavo 54,3% dos citros comercializados na Central de Abastecimento da Bahia (CEASA), em Salvador. A citricultura constitui-se na base da economia da região, sendo a principal fonte de renda da maioria dos agricultores familiares. Cultivada em quase todos os municípios, ocupa uma área de aproximadamente 10 mil hectares (EMBRAPA, 2016). Este panorama de retração agrícola demanda por medidas que possam minimizar os prejuízos e recuperar a citricultura no território do Recôncavo Baiano.

A Sigatoka negra da banana causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis* Morelet), outro problema fitossanitário que tem preocupado o Recôncavo e outras regiões da Bahia, é a mais grave doença da bananeira, responsável pela perda de até 100% da produção. A produção de banana tem importância socioeconômica significativa, com área total de 80.000 hectares, gera dois empregos por hectare na Bahia. O negócio da banana movimentou R\$1,709 bilhão em 2014, e 77% das propriedades são de pequenos agricultores com até 20 ha, especialmente no Recôncavo que dependerá de sistema de mitigação de risco (SMR), para viabilizar sua comercialização (ADAB, 2016). Situação que técnicos agropecuários devidamente preparados poderão contribuir significativamente.

O curso ofertado, ao qualificar técnicos para o setor agropecuário, possibilitar o desenvolvimento do campo na região, melhorando índices de produção e consequentemente a qualidade de vida do produtor e dos trabalhadores rurais, minimizando a tendência eminente de êxodo rural.

Dos 56 milhões de hectares (564.692,6 km²) da Bahia, 30 milhões de hectares estão apropriados para atividades produtivas. Pela dimensão do seu território, a Bahia equivale a um país maior que a França. Sua produção agrícola é a mais diversificada do mundo. Cerca de 30% de sua população é rural, concentrando 665 mil agricultores familiares, o que representa 15% desse segmento no Brasil.

O município de Governador Mangabeira apresenta uma população estimada em 21.435 habitantes (IBGE, 2016) e, em 2010, 63% da população era rural (CGMA, 2015). O município acompanha a dinâmica produtiva do Território de Identidade do Recôncavo Baiano com forte inclinação para a produção agrícola da laranja (quinto produtor do Estado), limão, mandioca, feijão e milho, dentre outros.

A produção de fumo (em folha) no município de Governador Mangabeira em 2007 era de 1.395 ton, passando para 1.000 ton em 2010, com redução de área plantada de aproximadamente 400 ha, no mesmo período (SEI, 2012). A substituição gradativa da produção de fumo tem provocado um impacto direto nas relações sociais das zonas urbana e rural do município e bem como nas áreas limítrofes. Na Tabela 2, apresenta-se a variação de produção dos principais produtos agrícolas no município de Governador Mangabeira entre 2007 e 2010.

Tabela 2. Dados da produção 2007 a 2010

Produtos	2007		2010	
	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)
Amendoim (em casca)	118	100	170	136
Feijão (em grão)	330	548	396	660
Fumo (em folha)	1.395	1.395	1.000	1.000
Laranja	16.875	1.125	16.500	1.100
Mandioca	17.940	1.196	21.000	1.400
Milho (em grãos)	356	505	375	520

Fonte: Adaptado de SEI (2012)

A agropecuária é um setor estratégico, que influi diretamente na vida

de milhões de baianos. Deste modo torna-se fundamental a recuperação das atividades agropecuárias em do estado, como: café, cacau, fruticultura, pecuária leiteira e ovinocaprinocultura, bem como diversificação de culturas, criando condições para o fortalecimento e desenvolvimento do setor. Tais iniciativas requerem planejamento, que prevê assistência técnica, crédito assistido, capacitação, pesquisa, defesa agropecuária, infraestrutura e logística, comercialização e agroindustrialização. E esses fatores demandam mão de obra qualificada para atuar somando e projetando o setor agropecuário regional.

O valor bruto da produção agropecuária (VBP) atingiu 498,5 bilhões em 2015. A soma é recorde da série histórica, iniciada em 1989. Do total, R\$ 321 bi são referentes às lavouras, e R\$ 177,5 bi, à pecuária. A estimativa é que o VBP alcance R\$ 503,57 bi em 2016 – 1% acima em valores reais ao obtido no ano passado (MAPA, 2015)..

O alto valor do VBP em 2015 resultou do excelente resultado da safra de grãos, de 207,7 mi ton e do desempenho da pecuária O melhor desempenho de 2015 foi do milho, com VBP de R\$ 41,3 bi, seguido da soja (R\$ 106,4 bi). Também se destacaram a cana-de-açúcar (R\$ 50,3 bi), o café (R\$ 19,4 bi) e algodão (R\$ 13 bi). Na pecuária, o melhor resultado foi o de carne bovina (R\$ 73,8 bi), seguida do frango (R\$ 49,8 bi) e leite (27,8 bi) (SEAGR, 2016). Destacam-se entre principais produtos os grãos (27%), a fruticultura (16%) e a pecuária com 11% (FAEB, 2012).

A Bahia é o segundo maior estado produtor de mandioca, banana, algodão e laranja (Bahia, 2015). Na pecuária, seu rebanho bovino é o terceiro maior do Brasil, com de 11 milhões de cabeças. Porém, no quesito produção de leite, as vacas produzem apenas 561 L/ano de leite, o terceiro pior resultado em todo o país. A média nacional é de 1.382 L/ano. Estados próximos, como Alagoas e Pernambuco, produzem 1.538 L/ano/animal. Ainda assim a Bahia tem o maior rebanho do Nordeste e mesmo produzindo pouco por cabeça, o volume de produção de leite da Bahia é o maior do Nordeste (40% do total) chegando a 1,2 mi de litros/dia (CHAMMAS, 2013), justamente por isso, o potencial para crescer é enorme. Sobre outros rebanhos, é o segundo maior produtor ovinos do país (3,6 milhões de animais) e o maior produtor de caprinos (4,7 milhões de animais), informa a SEAGRI (2015).

Já a avicultura de corte, além de se constituir na atividade mais dinâmica, promove a fixação e ocupação do homem no campo, pode ser explorada em pequenas áreas com mão-de-obra familiar, contribuindo para gerar emprego e renda, reduzir o êxodo rural e os conflitos sociais pela posse e uso da terra (CARMO, 1999). A atividade avícola se destaca em cinco municípios Conceição de Feira, São Gonçalo dos Campos (região do Paraguaçu), Cachoeira, Muritiba e Cruz das Almas (região do Recôncavo Sul), onde o Campus Governador Mangabeira está inserido. Na Bahia há sistemas de produção avícola integrada (85%) e a produção independente (15%). Atualmente a avicultura de corte baiana aloja em média 9,5 milhões de frangos/mês, sendo a segunda produtora de frangos do Nordeste, com 109,2 milhões de frangos produzidos/ano (240.000 ton de carne). As três maiores empresas avícolas abatem juntas 250.000 frangos/dia, com 970 produtores integrados e comercializam 50.000 frangos vivos. As maiores empresas de postura produzem juntas 1,5 milhão de ovos/dia (AVINOR).

Analisando os investimentos previstos para o setor agropecuário na Bahia, observar-se o grande potencial de mundo de trabalho que se abre aos profissionais qualificados com formação profissional técnica de nível médio, que poderão ser absorvidos por grande parte das empresas agropecuárias de pequeno, médio e grande porte.

Segundo o estudo de demanda realizado em 2013 pelo Campus G. Mangabeira (IF Baiano, 2013), existe uma carência de mão de obra especializada e qualificada para atender o setor agropecuário e alimentício local e regional, tanto no setor privado como na esfera pública. Em 2015, outro estudo de demanda apontou o interesse da comunidade regional por cursos em Agroecologia que envolvessem os recursos naturais e o setor agropecuário, formado por pequenas e médias propriedades. A constatação resultou na proposta deste curso Técnico em Agropecuária com vertente agroecológica, a ser ofertado pelo campus Governador Mangabeira, voltado principalmente para atender a Agricultura Familiar.

O Projeto Político Pedagógico - PPP (IF Baiano, 2015) prevê que se deve firmar políticas de educação inclusiva fomentadoras de ações que assegurem o acesso e a permanência à escola de todos os estudantes, nos níveis e nas modalidades de cursos ofertados, sem restrições. Deste modo, assume-se o compromisso com uma educação inclusiva com especial atenção aos que estão mais vulneráveis aos processos de exclusão ou de segregação.

A proximidade de instituições parceiras do IF Baiano como a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA localizadas em Cruz das Almas, comprometidas em responder aos desafios e de incentivar as potencialidades do desenvolvimento regional, reforça o desafio de lançar o Curso Técnico em Agropecuária no IF Baiano Campus Governador Mangabeira.

Destaca-se que uma boa parte do nosso público alvo são os filhos de agricultores familiares que residem na zona rural, cuja formação técnica agropecuária poderá, e muito, contribuir para o desenvolvimento rural e também dos empreendimentos familiares.

O curso Técnico em Agropecuária proposto prima pela produção rural com preservação dos recursos naturais, colocando o IF Baiano como instituição referência de promoção da sustentabilidade ambiental, da criação de projetos locais de investimento e de custeio com validação técnica, bem como do acesso dos produtores aos recursos disponíveis no sistema financeiro para implementar e aperfeiçoar as atividades rurais.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O IF BAIANO Campus Governador Mangabeira foi criado em primeiro de agosto de 2011 e está localizado na Região do Recôncavo Sul da Bahia, no município Governador Mangabeira, com fácil acesso por estar a 2 km da BR 101 (km 210), e dista 136 km da capital, Salvador pela BR 101/BR 324 (Figura 1); é vizinho mais próximo dos municípios de Muritiba (6km), Cabaceiras do Paraguaçu, (19km) Conceição da Feira (10km), São Félix (9,5 km) e Cachoeira (10 km). E dista apenas 13 km de Cruz das Almas, 19 km de São Gonçalo dos Campos, 22 km de Maragogipe e 25 km de Conceição do Almeida. Todos com importante parcela da economia baseada na agropecuária.

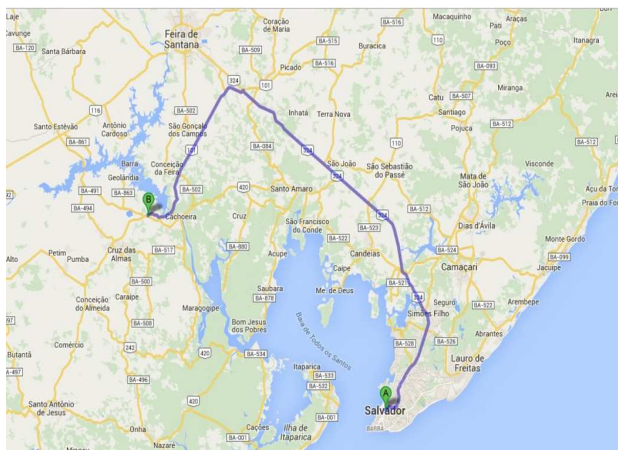


Figura 1. Acesso ao Campus Governador Mangabeira a partir de Salvador (136 km).

O Campus Governador Mangabeira ocupa uma área de 24,22 ha, localizada no bairro periférico do Portão (12°36'00"S, 39°02'00"W), no município de Governador

Mangabeira, a 136 Km da capital estadual, na região Recôncavo Sul da Bahia, composta por 20 municípios.

O clima local é equatorial, segundo a Classificação climática de Köppen-Geiger: Af, com altitude de 200m e temperatura média anual de 25°C. A pluviosidade média anual de 1.170 mm e variações entre 900 e 1.300 mm, sendo os meses mais chuvosos de março a agosto e os mais secos, de setembro a fevereiro (RIBEIRO, 1998).

Governador Mangabeira possui área territorial de 106.317 km², população estimada em 2016 de 21.435 habitantes (IBGE, 2016), e destes, 62,67% vive na zona rural. Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2014), Governador Mangabeira ocupa a posição de 46º lugar no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado, encontra-se em melhor situação que os municípios vizinhos de Cabaceiras do Paraguaçu (246º lugar), São Felix (50º lugar), São Felipe (96º lugar), Dom Macedo Costa (62º lugar), Maragogipe (84º lugar), Sapeaçu (104º lugar), dentre outros.



Figura 2. Municípios da região Recôncavo Sul onde vizinhos a Governador Mangabeira.

4.1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As atividades de extensão englobam processos educativos tecnológicos, culturais, esportivos e científicos desenvolvidos junto a grupos e às comunidades. Articulados ao ensino e à pesquisa, esses processos implicam em transferência mútua de conhecimentos entre o IF Baiano e as comunidades interna e externa. Anualmente são divulgados editais internos que possibilitam aos estudantes participarem como bolsistas ou voluntários em projetos de extensão, coordenados pelos servidores do Campus Governador Mangabeira.

São considerados Programas e/ou Projetos de Extensão, aqueles submetidos e aprovados por órgãos externos ou programas internos de fomento, bem como os projetos sem financiamento. As bolsas de Extensão oriundas de recursos do IF Baiano serão concedidas conforme disponibilidade orçamentária.

Os Critérios e Normas de Políticas de Extensão estão previstas no Regulamento de Extensão do IF Baiano, que tem por finalidade normatizar e organizar o funcionamento das atividades de extensão desenvolvidas nos cursos oferecidos pelo campus, presencial ou à distância. Esta envolve os servidores, Grupos de Pesquisa, Programas e/ou Projetos de Extensão e a relação entre os cursos e outros setores da sociedade. O IF Baiano, Campus Governador Mangabeira tem como diretrizes para a Extensão:

- **Indissociabilidade:** Estabelecer a extensão como prática pedagógica, integrada à pesquisa e ao ensino, atendendo às demandas da sociedade contemporânea, que exige uma formação articulada, com a máxima organicidade, competências técnicas e científicas, inserção política e postura ética.
- **Inter/transdisciplinaridade:** priorizar um modelo que integre diversas áreas do conhecimento e diversos níveis de ensino, incentivando a criação e manutenção de grupos de estudo específicos.
- **Cidadania e a responsabilidade socioambiental:** desenvolver ações e projetos de extensão, atuando nas dimensões social, cultural, política, ambiental e econômica, que priorizem o combate da exclusão social, propiciando a conquista da cidadania e a percepção do meio ambiente, como patrimônio natural e cultural da humanidade.
- **Desenvolvimento local e regional** fomentando ações que incluam a população nas cadeias produtivas, gerando emprego-renda e conhecimento, contribuindo para transformação da sociedade, respeitando as peculiaridades e potencialidades da região.
- **Difundir tecnologias:** promovendo atividades e eventos que possibilitem a troca de conhecimentos técnicos, científicos, experienciais e outros, trazendo contribuições para o aprimoramento da comunidade interna e externa.

- **Capacitação técnica, operativa e instrumental:** preparando pessoas para maior oportunidade de inserção ao mundo do trabalho (formal ou informal).

4.2 ATIVIDADES DE PESQUISA

As ações de pesquisa no âmbito dos Campi do IF Baiano, em articulação com o ensino e a extensão, deverão integrar um processo de formação do indivíduo como investigador e empreendedor, para produzir e difundir conhecimentos, bem como à inovação e à solução de problemas de cunho tecnológico, científico, favorecendo o desenvolvimento socioeconômico. O IF Baiano campus Governador Mangabeira tem como diretrizes para a Pesquisa:

- **Indissociabilidade:** estabelecer a pesquisa como prática pedagógica, integrada à extensão, atendendo às novas demandas da sociedade contemporânea.
- **Inter/transdisciplinaridade:** priorizar um modelo que integre as diversas áreas do conhecimento e diversos níveis de ensino.
- **Desenvolvimento local e regional:** fortalecer a produção e socialização do conhecimento científico, tecnológico e da responsabilidade ambiental, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, ao vincular a busca por soluções para problemas reais com o conhecimento acadêmico.
- **Iniciação Científica:** possibilitar o desenvolvimento do espírito crítico e a criatividade, estimular a curiosidade investigativa, incentivar a participação dos alunos e promoção de eventos científicos que permitam maior intercâmbio de informações entre alunos, professor e sociedade.
- **Responsabilidade socioambiental:** realizar projetos de pesquisa que promovam a preservação ambiental e o desenvolvimento social como imprescindíveis à consolidação de novas tecnologias, priorizando uma abordagem transdisciplinar dos temas propostos.
- **Fomento à pesquisa:** estabelecer parcerias institucionais, com organizações públicas e privadas, visando ao fomento à pesquisa, com efetiva contribuição;
- **Inovação Tecnológica:** desenvolver pesquisa que promova a introdução de novidades tecnológicas ou aperfeiçoamento do ambiente produtivo, que resultem em novos produtos, processos ou serviços, comprometidos com arranjos produtivos do local;
- **Participação em eventos científicos:** estimular a participação de docentes, técnico-administrativos e discentes com apresentação de trabalhos resultantes de projetos pesquisa, em eventos científicos realizados no país e no exterior;

- **Promoção de eventos técnico-científicos:** organizar e participar de eventos relacionados à ciência, tecnologia e inovação, destinados ao intercâmbio do conhecimento e de experiências entre pesquisadores e a divulgação dos resultados de seus trabalhos, cuja realização ocorra no âmbito estadual.
 - * Categoria I: Eventos de intercâmbio técnico-científico (congressos, simpósios, encontros de iniciação científica);
 - * Categoria II: Eventos de atualização do conhecimento técnico científico (workshops, seminários).

O Campus oferta atualmente cinco cursos presenciais: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico Subsequente em Alimentos e Técnico em Cozinha na Modalidade PROEJA, além do curso em Secretaria Escolar EAD nos polos de Governador Mangabeira, Santa Terezinha e Santo Estevão, perfazendo um total de 13 turmas.

5. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O curso Técnico em Agropecuária Subsequente proposto foi estruturado para contemplar os componentes do Eixo Tecnológico Recursos Naturais, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2016). A base de conhecimentos do curso é composta por educação básica, diversificada e profissional.

Este curso preconiza o desenvolvimento de uma educação inclusiva, com vertente agroecológica voltada para a agricultura familiar que garanta o acesso e a permanência ao ensino de pessoas, independente da classe social, etnia, gênero, território, religião, cultura e de quaisquer outras formas de discriminação.

O curso proposto é atualizado e comprometido com a formação de técnicos competentes em diversas áreas de conhecimento, contempla os temas na formação global do educando: planejamento, implementação e aperfeiçoamento da produção animal, vegetal e agroindustrial; irrigação, manejo agroecológico sustentável, conservação dos recursos naturais, agricultura familiar, extensão rural, bem-estar animal e aplicação da informática na agropecuária.

A Sustentabilidade ambiental será trabalhada a partir do viés da diversidade cultural, confrontando as ações e perspectivas indígenas e negras com as perspectivas da tecnologia de modo a viabilizar a escolha consciente de métodos e técnicas a serem utilizadas, dando preferência a reciclagem consciente dos resíduos gerados nos sistemas de produção.

O IF Baiano campus Governador Mangabeira reitera a importância do Curso Subsequente em Agropecuária para o Recôncavo Sul, conforme os seguintes fatores:

- O município de Governador Mangabeira é geograficamente bem posicionado em relação aos demais municípios do Recôncavo Sul da Bahia. E o campus dista apenas 2,0 km da BR 101 (Km 210), o que também facilita seu acesso;
- O IF Baiano Campus Governador Mangabeira possui parceiros conveniados próximos (média de 20 km) que contribuirão para complementar a aprendizagem dos alunos, ao dispor suas instalações e estruturas para as atividades práticas e de pesquisa relativas à agropecuária, como a EMBRAPA e a UFRB.
- Possui convênios com as prefeituras de Governador Mangabeira, Cruz das Almas, Conceição de Feira e Muritiba;
- A necessidade de expandir o número de vagas em cursos profissionalizantes para atender demanda por mão de obra qualificada, que irá ocupar os postos de trabalho que surgirem no Recôncavo Sul da Bahia;
- Estudos do panorama da produção agrícola baiana têm sido unânimes em indicar a necessidade de qualificação profissional para promover o desenvolvimento agropecuário com preservação ambiental;
- Proximidade com a UFRB, que oferece cursos superiores e de pós-graduação na área de Recursos naturais, o que amplia a possibilidade de verticalização da formação do egresso do Curso Técnico em Agropecuária.

Este curso foi estruturado para contemplar as competências do Eixo Tecnológico Recursos Naturais, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2012). A base de conhecimentos é composta por componentes curriculares (1.200 horas) e estágio supervisionado obrigatório (240 horas), perfazendo uma carga horária total de 1.440 horas, com turmas no turno matutino. O curso será ofertado em regime semestral, com duração mínima é de 18 meses e a máxima de 36 meses.

6. OBJETIVOS

6.1. OBJETIVO GERAL

Promover o ensino técnico em Agropecuária de nível médio com qualidade, alinhado aos avanços tecnológicos, à dinâmica do mercado, capazes de atuar em diversos sistemas de produção e de manejo local e regional, com viés agroecológico, comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Atender às demandas do mundo do trabalho no Recôncavo Sul baiano por profissionais especializados em agropecuária, em sintonia com as exigências atuais de desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- Formar profissionais estabelecendo relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, além de comprometer-se com a formação humana;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática;
- Capacitar o técnico para atuar em propriedades de pecuária, produção agrícola e/ou agroindustrial,
- Formar profissional para atender as demandas da agricultura familiar;
- Capacitar o técnico para atuar no planejamento e execução de projetos topográficos, de construções rurais e de irrigação;
- Habilitar o profissional para operação e manutenção de máquinas e implementos agropecuários;
- Fornecer subsídios para atuar em administração e gestão de propriedades rurais, na assistência técnica pública, privada e em organizações não governamentais;
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente, entendendo os meios de preservação dos recursos naturais;
- Possibilitar a atuação na aplicação da legislação agropecuária e na fiscalização sanitária de produtos de origem animal, vegetal e agroindustrial;
- Possibilitar o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, inclusão social, valorização da diversidade cultural;
- Aplicar metodologias de ensino contextualizadas que possibilite a aplicação dos conhecimentos teóricos, visando à autonomia e a inclusão do educando.

7. PERFIL DO EGRESSO

O profissional egresso do Curso Técnico em Agropecuária deverá atender às necessidades peculiares da região, atuando como agente fomentador da melhoria na qualidade de vida da população rural. Para tanto, o egresso poderá atuar prestando assistência técnica pública ou privada, proporcionando o desenvolvimento rural sustentável, compatível com a utilização adequada dos recursos naturais e com a preservação do meio ambiente. Ao final do curso, ele deve ser capaz de adotar metodologias participativas, com

enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, buscando a construção da cidadania, a partir da preservação dos recursos naturais e com enfoque para sistemas de produção sustentáveis.

O Técnico em Agropecuária deve ser um profissional comprometido com o desenvolvimento social e econômico da região, respeitando valores éticos, morais, culturais, sociais e ecológicos. Ao concluir o curso, o profissional deverá ter as seguintes competências:

- Manejar de forma sustentável a fertilidade do solo e os recursos naturais;
- atuar como empreendedor e fomentador do associativismo e cooperativismo, contribuindo, dessa forma, para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares.
- Planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água;
- Selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas);
- Desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água;
- Realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio;
- Realizar colheita e pós-colheita;
- Realizar trabalhos na área agroindustrial;
- Operar máquinas e equipamentos;
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade);
- Comercializar safras e animais;
- Desenvolver atividade de gestão rural;
- Observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho;
- Projetar instalações rurais;
- Realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas;
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- Planejar e efetuar atividades de tratamentos culturais.

8. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O Campus mantém a Política de acompanhamento do egresso, com o objetivo estreitar o relacionamento do IF Baiano com seus ex-alunos, realizando encontros anuais de egressos dos cursos técnicos, desencadeando a aproximação direta com formas de

comunicação possíveis e viáveis, como a criação de um banco de dados. As diretrizes adotadas para o desenvolvimento de ações de acompanhamento do egresso são:

- I. Manter contato com os egressos do Campus, transformando-o num centro aglutinador que propicie o intercâmbio das ideias e experiências dos ex-alunos;
- II. Atualizar os dados pessoais e profissionais dos egressos;
- III. Incentivar a participação dos egressos em atividades do Campus;
- IV. Identificar a adequação do curso ao exercício profissional.

Essa diretriz expressa o compromisso do Instituto com o seu egresso, numa relação de mão dupla, mantendo-os informados sobre sua área de formação, informações técnico-científicas, eventos (seminários, congressos, cursos de atualização, etc.), atividades de formação continuada, pós-graduação, contatos com a Instituição e com outros egressos, conferindo um feedback do desempenho acadêmico institucional por meio da atuação de seus ex-alunos no mundo do trabalho.

9. PERFIL DO CURSO

As políticas, os programas e as práticas pedagógicas do curso Técnico em Agropecuária na forma Subsequente ao Ensino Médio, propiciam condições para que os egressos apresentem um perfil caracterizado pelas competências básicas e específicas da sua área de atuação, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e das Classificações Brasileiras de Ocupações (CBO). Além disso, este profissional possuirá competência para planejar, organizar e executar o trabalho agropecuário estando apto para atender as exigências da Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010, que institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária – PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária – PRONATER que preconiza em seu Art. 3º (DOU 12/01/2010):

- I - desenvolvimento rural sustentável, compatível com a utilização adequada dos recursos naturais e com a preservação do meio ambiente [...];
- III - adoção de metodologia participativa, com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, buscando a construção da cidadania e a democratização [...];
- IV - adoção dos princípios da agricultura de base ecológica como enfoque preferencial para o desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis;
- V - equidade nas relações de gênero, geração, raça e etnia; e

VI - contribuição para a segurança e soberania alimentar e nutricional. (LEI Nº 12.188, DE 11 DE JANEIRO DE 2010)

Bem como, atender ao disposto no Art. 4º da citada Lei (idem):

- I - promover o desenvolvimento rural sustentável;
- II - apoiar iniciativas econômicas que promovam as potencialidades e vocações regionais e locais;
- III - aumentar a produção, a qualidade e a produtividade das atividades e serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive agroextrativistas, florestais e artesanais;
- IV - promover a melhoria da qualidade de vida de seus beneficiários;
- V - assessorar as diversas fases das atividades econômicas, a gestão de negócios, sua organização, a produção, inserção no mercado e abastecimento, observando as peculiaridades das diferentes cadeias produtivas;
- VI - desenvolver ações voltadas ao uso, manejo, proteção, conservação e recuperação dos recursos naturais, dos agroecossistemas e da biodiversidade;
- VII - construir sistemas de produção sustentáveis a partir do conhecimento científico, empírico e tradicional;
- VIII - aumentar a renda do público beneficiário e agregar valor a sua produção;
- IX - apoiar o associativismo e o cooperativismo, bem como a formação de agentes de assistência técnica e extensão rural;
- X - promover o desenvolvimento e a apropriação de inovações tecnológicas e organizativas adequadas ao público beneficiário e a integração deste ao mercado produtivo nacional;
- XI - promover a integração da Ater com a pesquisa, aproximando a produção agrícola e o meio rural do conhecimento científico; e
- XII - contribuir para a expansão do aprendizado e da qualificação profissional e diversificada, apropriada e contextualizada à realidade do meio rural brasileiro. (LEI Nº 12.188, DE 11 DE JANEIRO DE 2010)

10. REQUISITOS DE INGRESSO

A Lei 9.394/96, em seu Artigo 39, Parágrafo Único, assegura a oferta da educação profissional nos seguintes termos: “O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental,

médio ou superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional”.

Para a habilitação de Técnico em Agropecuária na forma subsequente, são necessários os seguintes requisitos de acesso:

a) ter concluído o ensino médio;

b) ter sido aprovado em exame seletivo e classificado em ordem decrescente de pontos nas provas, considerando o nível de concorrência dos exames.

Além do ingresso pelo processo seletivo supracitado, a forma de acesso ao curso no âmbito do IF Baiano, também pode ocorrer por meio de: Processo Seletivo Institucional, Transferência Compulsória, Transferência Interna ou Externa.

Atendido ao que dispõe a legislação do País, às normas internas da Instituição, dentre outras normas institucionais vigentes, destacam-se os seguintes termos:

- A admissão de alunos regulares ao curso será anual;
- A Instituição fixará, através de edital, o número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo;
- A transferência compulsória (ex officio) dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previstos em Lei;
- O acesso de Estudantes de Transferência Interna ou Externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos nas normas institucionais dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).

No tocante às políticas de inclusão, a seleção dos discentes será feita a partir dos critérios estabelecidos pelas leis vigentes que tratem de cotas sociais, étnicas e de portadores de necessidades específicas, além da ampla concorrência.

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente terá seu o seu processo seletivo amplamente divulgado nas reservas indígenas, nas comunidades quilombolas e nos bairros periféricos de seu entorno, permitindo a todos a oportunidade de acesso ao conhecimento científico, relacionado às práticas habituais e ao mesmo tempo ampliando as ações de associativismo e cooperativismo de forma a possibilitar a melhoria e/ou manutenção na qualidade de vida do homem do campo.

Seguindo o Regimento Geral do IF Baiano, serão reservadas vagas para:

- candidatos provenientes da rede pública de educação, o mínimo de 50%, em conformidade com a legislação vigente;
- candidatos com deficiência;

- candidatos pertencentes a grupos étnicos, aos povos da floresta, às comunidades tradicionais, periféricas, ribeirinhas e aqueles atingidos por atos discriminatórios.

Visando promover ações e políticas de diversidade e inclusão, o Campus conta com o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) para implementar ações inclusivas e de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEEs, iniciando a discussão sobre aspectos técnicos, didático pedagógicos, adequações, quebra de barreiras arquitetônicas, atitudinais e educacionais, bem como discussões sobre as especificidades e peculiaridades de cada necessidade específica. Tem-se ainda o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI, que possui natureza propositiva, consultiva e deliberativa voltado para o fomento aos estudos das questões étnico-raciais e desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização pedagógica e curricular do curso técnico em Agropecuária seguirá as orientações estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996, o Decreto nº 5.154/2004 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96; Lei 8.171/91 (Lei agrícola); Lei nº 11 788/08 e normativas correlatas; Resolução CEB/CNE nº3, de 9 de julho de 2008; Lei nº 11 161/05; Resolução CEB/CNE nº 4, de 13 de julho de 2010; Lei nº 11 947/09 que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio; Lei nº 9 795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental; Lei nº 9 503/97 que institui o Código de Trânsito Brasileiro; Decreto nº 7037/2009 que aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos; Resolução CEB/CNE nº 6, de 20 de setembro de 2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Plano de Desenvolvimento Institucional/Projeto Político Pedagógico (PPP), dentre outras legislações vigentes, bem como de assegurar maior qualidade ao itinerário formativo do(a) estudante. Pautam ainda neste curso princípios estéticos, políticos e éticos, como:

- **Estética da Sensibilidade:** substitui a repetição e a padronização, estimulando à criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado e a afetividade;
- **Política da Igualdade:** parti do reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando constituir identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais e o respeito ao bem comum;

- **Ética da Identidade:** busca superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, praticando um humanismo contemporâneo;

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na forma Subsequente tem como características:

- Atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade;
- Estruturação curricular que contemple as competências inerentes ao Curso dentro do eixo tecnológico Recursos Naturais conforme Catálogo de Cursos Técnicos;
- Articulação semestral das competências.

A integração entre a teoria e a prática ocorrerá durante toda a vivência acadêmica do discente deste curso e principalmente nos seguintes momentos:

- Nas aulas nos laboratórios do curso;
- Nas visitas técnicas a empresas da região
- Nos projetos integradores mediante o trabalho em equipe e discussão de problemas locais e regionais sob a ótica do pensar estratégico, do pensar para a ação;
- Na realização do estágio curricular, quando o discente vivenciará o trabalho de Técnico sob orientação de um professor-orientador e a supervisão;
- Na participação em projetos de pesquisa e extensão;
- Na participação em eventos técnicos e científicos da área.

11.1. PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES DOS COMPONENTES CURRICULARES

Durante o percurso educativo do curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, cada componente curricular tem como princípios estruturantes:

- **Diversidade sociocultural:** valorizar e incentivar a diversidade sociocultural visando a concretização de valores democráticos e de tolerância.
- **Contextualização do conhecimento:** contextualizar o conhecimento, relacionando a teoria com as práticas e experiências do aluno e, principalmente, com suas futuras práticas profissionais, permitem a construção significativa do conhecimento.
- **Pesquisa como princípio educativo:** incentivo à pesquisa como princípio educativo, considerando-a como elemento importante no processo de construção do conhecimento.

- **Relação teoria/prática:** valorizar práticas pedagógicas que relacionem teoria e prática para consolidar os conteúdos curriculares de maneira contextualizada com a realidade e vivências dos alunos.
- **Interdisciplinaridade:** compreender a solidariedade entre os saberes contribui para uma compreensão mais ampla e abrangente da realidade facilitando o desenvolvimento intelectual, político, sociocultural, ambiental.
- **Conhecimento como construção social:** concepção do conhecimento como construção social, histórico-cultural e política.
- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** pressupõe o desenvolvimento de atividades articuladas da tríade, num modelo interdisciplinar que permita o conhecimento da realidade profissional.

A articulação entre as atividades curriculares é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa pela integração de atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A proposta didático-pedagógica para desenvolver o processo ensino-aprendizagem do curso técnico proposto, baseia-se numa educação que privilegia o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, se desenvolva o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos discentes do curso. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica multidisciplinar que agrega uma formação abrangente de várias ciências.

Ao longo do curso, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, bem como por meio de pesquisa e extensão, conteúdos de cunho específico, necessários à formação do técnico, que resgatam conteúdos de outros componentes curriculares, as quais promovem uma integração entre os componentes de diferentes áreas do saber.

A interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve a linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional. Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando ao trabalho de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber-fazer, saber-se e suas convivências no meio em que está inserido.

11.2. ESTRUTURA CURRICULAR

Retomando o aspecto da flexibilização curricular, essa trabalha o conhecimento de modo a explicitar as inter-relações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender os anseios de fundamentação tanto acadêmica, quanto de ação social,

reconhecendo assim os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio. Nesse ínterim, pauta-se pela busca da flexibilização curricular que significa implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica e ampliação dos itinerários formativos dos discentes, mediante aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores.

A estrutura curricular definida (Tabela 3) proporciona condições que asseguram o conhecimento específico de cada área e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares. Além disso, viabiliza uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios no campo. Desse modo, propõe-se um ensino articulado com a extensão e com a pesquisa.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada semestre letivo serão trabalhados numa relação de interlocução uns com os outros e com a comunidade, para formar profissional capazes de lidar com desafios contemporâneos, como a diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente.

Tabela 3. Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Modalidade Subsequente.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h)
Núcleo Diversificado	120
Núcleo Tecnológico	1020
Projetos Integradores Interdisciplinares	60
Estágio Curricular Obrigatório	240
TOTAL	1440

A estrutura curricular proposta está fundamentada na Resolução nº 06/2012 da CNE/CBE, a qual determina que os cursos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, com cargas horárias mínimas de 800, 1.000 ou 1.200 horas, devem ser organizados por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica.

11.3. METODOLOGIA DO CURSO

A prática pedagógica do Campus está fundamentada na aprendizagem como um processo contínuo de construção do conhecimento, habilidades e valores. Neste contexto, para este PPC ser eficaz e dinâmico, prima-se pelos seguintes princípios metodológicos:

- Aulas diversificadas e atrativas;
- Comprometimento com o processo de aprendizagem, buscando novas estratégias de ensino baseada em problemas, projetos, visitas técnicas, aulas práticas de laboratório e de campo, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas, seminários, estudos de caso, entre outras;
- Nivelamento dos componentes curriculares Matemática e Informática;
- Diversificação dos processos avaliativos;
- Utilização de tecnologias da informação e comunicação (TIC) como postura inovadora;
- Metodologias desafiadoras, estimulando o pensamento crítico do discente e priorizando a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;
- Abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada do temas propostos;
- Desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e exposições, entre outros;
- Desenvolvimento de projetos de extensão associados ao processo de ensino e aprendizagem por meio de ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias, trabalhos de campo entre outros;
- Valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
- Relação entre teoria e prática para integrar a formação acadêmica à realidade local;
- Relação interpessoal entre docente-discente/discente-discente/comunidade acadêmica pautado no respeito cooperativo e no diálogo.

11.3.1 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA

As práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. Tais práticas possibilitarão uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais serão contempladas atividades de pesquisa e de extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso.

11.3.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho, nesse sentido o curso prevê o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras, dias de campo, visitas técnicas, realização de estágios não curriculares e outras atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

11.3.3 PROJETOS INTEGRADORES

A nova discussão sobre a integração dos componentes curriculares dos cursos da educação profissional técnica de nível médio do campus Governador Mangabeira, oportuniza avaliar a proposta curricular na construção conjunta do conhecimento que contemple a transversalidade, a interdisciplinaridade, contextualizando conhecimentos, princípios e valores que possibilitem a busca pelo desenvolvimento integral do cidadão trabalhador.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio tem papel crucial na socialização dos conhecimentos e na construção da cidadania, além de possibilitar o desenvolvimento humano. A articulação entre as atividades curriculares teóricas e práticas é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa e extensão, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia. A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso técnico proposto, baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos(as) discentes do curso.

O Projeto Integrador (PI) curricular tem o objetivo de desenvolver as competências adquiridas ao longo do curso. Nos dois últimos períodos do curso, o discente será orientado quanto a importância da interdisciplinaridade dos componentes curriculares no percurso formativo, da articulação teoria prática e sua utilização e importância para a aquisição de novas competências. Estas contribuirão para a aplicabilidade no contexto das tecnologias e da pesquisa aplicada, possibilitando o desenvolvimento de propostas multi e interdisciplinares que abracem todos os componentes curriculares. Deste modo, a partir de diferentes temáticas e situações problemas, os discentes serão estimulados e capacitados a propor novas abordagens, tecnologias, produtos, soluções, processos, dentre outros.

Esta organização curricular possibilitará aos estudantes, durante seu itinerário formativo, conhecer fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, legislação

trabalhista, ética profissional, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, além de conteúdos da área tecnológica para a prática profissional.

Os Projetos Integradores (PI) compreendem “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social” (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao eixo tecnológico específico. De modo geral, busca-se que esses projetos educacionais contemplem, sempre que possível, ao proposto pela Resolução nº 2, MEC/CNE/CEB, 2012, Art.10, inc. II no que concerne ao tratamento das temáticas obrigatórias como: Educação nutricional e alimentar (Lei nº 11.947/2009); Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso (Lei nº 10.741/2003); Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997); Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.039/2009), dentre outros. Nessa perspectiva, tais temáticas aparecem para contextualizar os conteúdos, aplicar conhecimento estabelecendo correlações com o mundo real e aproximar a escola da comunidade.

Os Projetos Integradores (PI) oportunizam a análise - coletiva e participativa - de problemas, reflexões, discussões e proposições com o objetivo de se chegar à articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, pelos diferentes pressupostos científicos.

Diante do exposto, o PI se pauta em três elementos relevantes ao desenvolvimento dos processos didático-pedagógicos e metodológicos: a interdisciplinaridade, a relação teoria-prática e a pesquisa e extensão como princípio pedagógico.

O PI do Curso Técnico em Agropecuária será voltado para a concepção e conceito de novos produto/processo agropecuário, agrícola e/ou agroecológico que contará com a participação de diversos componentes curriculares e, portanto, docentes do curso, permitindo a oportunidade dos estudantes praticarem os conhecimentos adquiridos ao longo dos semestres letivos. Esse projeto será desenvolvido envolvendo demanda real no campo.

A culminância do PI ocorrerá com a socialização dos resultados para a comunidade acadêmica em um Seminário que faz parte do calendário letivo do Campus de G. Mangabeira. Os estudantes terão a oportunidade de apresentar os produtos e/ou processos contemplando diversos temas transversais trabalhados por meio de oficinas, palestras e seminários produzidos pelos próprios estudantes e docentes do Campus.

O componente curricular Projeto Integrador (PI) do curso Técnico em Agropecuária faz parte do Núcleo Tecnológico com carga horária de 60 horas, que será dividida nos dois últimos semestres. Esta atividade aproxima o contexto escolar da problemática da comunidade rural local e regional, além de ser um relevante elemento de integração interdisciplinar entre os componentes curriculares do curso.

Projeto Integrador I - 2º semestre (20 h): ocorrerá seguindo os conteúdos: estudos e pesquisas de mercado; concepção e conceito de produto/processo; cronograma de

desenvolvimento; custo do projeto, importância e avaliação; desenvolvimento de projeto aplicado ao produto/processo e socialização para contribuições à proposta.

Projeto Integrador II - 3º semestre (40 h): será voltado para os aspectos: desenvolvimento do produto/processo; monitoramento da qualidade; análises de custos, avaliação de custos de produção, relação custo/benefício. Socialização dos resultados.

As estratégias metodológicas apresentadas, bem como as propostas de avaliação dos discentes e os respectivos Planos de Ensino, deverão ser socializados no início de cada período letivo aos estudantes e a Coordenação de Curso, atendendo a LDB nº 9.394/1996 e a Organização Didática de EPTNM.

11.4 PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC

1º SEMESTRE

1. Informática Aplicada	6. Agricultura I (horta e jardim)
2. Matemática Aplicada	7. Agroecologia
3. Metodologia Científica	8. Defesa sanitária
4. Introdução à Agricultura	9. Forragem e Pastagem
5. Fundamentos de Zootecnia I	

2º SEMESTRE

1. Agricultura II (culturas anuais)	5. Mecanização
2. Construções e Instalações Rurais	6. Topografia
3. Gestão Ambiental e Sustentabilidade	7. Zootecnia II (aves e suínos)
4. Gestão Rural	8. Projeto Integrador I

3º SEMESTRE

1. Agricultura III (fruticultura)	5. Silvicultura e Sistemas Agroflorestais
2. Agroindústria	6. Zootecnia II (ovinos e caprinos)
3. Irrigação	7. Zootecnia III (bovinos e equídeos)
4. Projetos Agropecuários	8. Projeto Integrador II

11.5 MATRIZ CURRICULAR

O desenho curricular do curso encontra-se a seguir.

Núcleo Tecnológico: RECURSOS NATURAIS										Curso: Técnico em Agropecuária				
FD: Subsequente		FO: Semestralidade		UD: Semestral		DM: 1,5 ano		CHMA: 940h		MDETE: 200d		CHT/NT: 1.408/1.200h		
NÚCLEO TECNOLÓGICO														
1º. SEMESTRE				2º. SEMESTRE				3º. SEMESTRE						
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A
1	Matemática Aplicada	2	33,3	40	1	Topografia	3	50,0	60	1	Zootecnia II	3	50,0	60
2	Metodologia Científica	2	33,3	40	2	Gestão Rural	3	50,0	60	2	Zootecnia III	4	66,7	80
3	Informática Aplicada	2	33,3	40	3	Instalações Rurais	3	50,0	60	3	Agricultura III	4	66,7	80
4	Agricultura I	4	66,7	80	4	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	2	33,3	40	4	Silvicultura e SAF's	2	33,3	40
5	Introdução à Agricultura	4	66,7	80	5	Agricultura II	4	66,7	80	5	Agroindústria	2	33,3	40
6	Fundamentos de Zootecnia	2	33,3	40	6	Zootecnia I	4	66,7	80	6	Irrigação	4	66,7	80
7	Defesa sanitária	3	50,0	60	7	Mecanização	3	50,0	60	7	Projetos Agropecuários	3	50,0	60
8	Agroecologia	3	50,0	60	8	Projeto Integrador I	1	16,7	20	8	Projeto Integrador II	2	33,3	40
9	Pastagem e Forragem	3	50	60										
C-HAT		25	416,7	500	C-HAT		23	383,3	460	C-HAT		24	400	480
		HA/Dia	HR/sem	HA/sem			HA/Dia	HR/sem	HA/sem			HA/Dia	HR/sem	HA/sem
C-HAT		5	20,8	25,0	C-HAT		4,6	19,20	23,0	C-HAT		4,8	20,0	24,0
Estágio curricular													240	
C-HATC													1440	

Notas: C-HAT:– Carga-Horária Anual Total; C-H/A – Carga-Horária de Aula; CHMA – Carga Horária Mínima Anual; CHT – Carga Horária Total; C-HTC - Carga-Horária Total do Curso; HA/Sem - Horas aula por semana; HR/Ano - Horas relógio por Ano; HA/Ano - Horas Aula por Ano; DM – Duração Mínima; NT – Núcleo Tecnológico; FD – Forma de Desenvolvimento; FO – Forma de Organização; MDETE – Mínimo de Dias de Efetivo Trabalho Escolar; Nº. - Número; UD – Unidade Didática. *Disciplina Optativa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA

11.5.1. Planos de ensino dos componentes curriculares do I SEMESTRE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		(h/aula)	(h/relógio)	
INF0001	Informática aplicada	50%	50%	2	40	33,3	I

EMENTA

Sistemas computacionais e operacionais. Editores de texto e gráficos, planilhas eletrônicas. Uso da internet. Softwares específicos para a Agropecuária. Softwares para apresentações didáticas e multimídia específicos para a agropecuária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sistemas Computacionais: Hardware e Software
2. Introdução a Sistemas Operacionais
3. Criação e uso de e-mails
4. Planilhas Eletrônicas
 - 4.1. Operações básicas
 - 4.2. Funções
 - 4.3. Gráficos
5. Editores de Textos
 - 5.1. Criação de documentos
 - 5.2. Edição
 - 5.3. Formatação de texto
6. Softwares para Apresentações Multimídia
 - 6.1. Criação de slides
 - 6.2. Edição de slides
7. Conhecimentos de Internet
 - 7.1. Navegadores
 - 7.2. Sites
 - 7.3. Ferramentas de busca
8. Softwares para a Agropecuária

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRIVIERA, R.; CANTERI, M.G. **Informática básica aplicada às ciências agrárias**. Londrina: EDUEL, 2008.
MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P.A. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRON, H.L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 350p. ISBN 9788587918888
MEIRELLES, F. de S. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 2ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994. 615 p. ISBN 8534601860.
NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. 619p. ISBN 8534605151.



DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		(h/aula)	(h/relógio)	
MAT0001	Matemática aplicada	80%	20%	2	40	33,3	I

EMENTA

Nivelamento. Relações entre grandezas, Sistemas de medidas, medidas agrárias e cálculo para conversões. Geometria plana. Noções de Matemática Financeira. Noções de estatística. Gráficos e Tabelas. Noções de Funções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conjuntos numéricos e suas operações (Nivelamento)
2. Relações entre grandezas, razão e proporção.
3. Regra de três simples e composta. Porcentagem.
4. Razões especiais (escala, velocidade, aceleração, escala, densidade demográfica).
5. Sistemas de medida (Comprimento, superfície, volume, capacidade, massa, velocidade, ângulo, tempo e suas Transformações). Medidas agrárias.
6. Geometria plana: Paralelismo e perpendicularismo.
7. Teorema de Pitágoras. Relações métricas nos triângulos. Relações trigonométricas no triângulo retângulo. Áreas e perímetros de polígonos e círculos.
8. Noções de matemática financeira: Juros Simples e Juros Compostos,
9. Noções de estatística: medidas de posição e dispersão.
Gráficos: representação, leitura e interpretação.
Tabelas.
10. Funções: linear, afim, exponencial, suas propriedades e gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, L. R. **Matemática**: contextos e aplicações. São Paulo: Ática, 2008.
GIOVANI, J.R.; BONJORNO, J.R.; GIOVANI Jr., J.R. **Matemática fundamental**. São Paulo: FTD. 2011. 784p.

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de matemática elementar**. São Paulo: Atual, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 224p.
FERREIRA, R. S. **Matemática aplicada às ciências agrárias**: análise de dados e modelos. Viçosa: UFV, 1999.
SMOLE, K. DINIZ, M. **Matemática ensino médio**. 9ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 320p.



DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		(h/aula)	(h/relógio)	
MTD0001	Iniciação à Metodologia científica	50%	50%	2	40	33,3	I

EMENTA:

O ato de estudar. Conhecimento e Saber. Conhecimento popular e científico. Agricultura Experimentadora. Princípios Básicos da Experimentação Agropecuária. Normas técnicas de documentação da ABNT para a produção de trabalhos acadêmicos (tipos, características e composição estrutural). Organização de seminários. A Pesquisa científica agropecuária. Projeto de pesquisa agropecuária: importância, elementos constitutivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ato de estudar: a leitura e tipos de leitura
2. Conhecimento e saber: tipos de conhecimento, conceito de ciência, método científico
3. Principais trabalhos acadêmicos
 - 3.1 Fichamento
 - 3.2 Resumo (NBR 6028)
 - 3.3 Resenha
 - 3.4 Relatório (técnico e de estágio)
 - 3.5 Artigo
 - 3.6 Seminários: objetivos, preparação; conteúdo; cores dos slides; combinação cor da letra e do fundo do slide; etapas do seminário e linguagem oral e corporal.
4. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) - Trabalho científico
 - 4.1 Sumário (NBR 6027)
 - 4.2 Citação em documento (NBR 10520)
 - 4.3 Elaboração de referências (NBR 6023)
 - 4.4 Apresentação de trabalhos acadêmicos (NBR 14724).
5. Agricultura Experimentadora.
6. Princípios Básicos da Experimentação Agropecuária.
7. Pesquisa Científica: conceito, métodos e técnicas.
8. Projeto de Pesquisa: importância, elementos constitutivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO, A.M.M. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013. 171p. ISBN 9788522476084 (broch.).

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010. 312p. ISBN 9788522447626.

MATIAS PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da pesquisa científica**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2012. 196p. ISBN 9788522469758.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 158p. ISBN 8502055321.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233

**DADOS DO COMPONENTE:**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		(h/aula)	(h/relógio)	
IAG0001	Introdução a Agricultura	50%	50%	4	80	66,7	I

EMENTA

Histórico da Agricultura. O solo. Nutrição mineral. Fertilidade do solo. Matéria orgânica. Amostragem de solo e interpretação de análise de solo. Adubação e calagem. Biologia vegetal. Ciclo das culturas. Colheita e pós-colheita. Aspectos agrometeorológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico da Agricultura;
2. Princípios de conservação de solo e água
3. Solos
 1. Formação e Classificação de solos.
 2. Propriedades física, química e biológica do solo.
 3. O solo como organismo vivo.
 4. Erosão e principais práticas conservacionistas de água e solo.
4. Nutrição mineral das plantas
 1. Função dos nutrientes
 2. Sintomas de deficiência mineral
 3. Correção
5. Fertilidade do solo
 1. Matéria orgânica.
 2. Amostragem
 3. Análise química do solo
 4. Interpretação de análise de solo
6. Calagem e rochagem
7. Leis da adubação
 1. Adubos e Adubação
8. Biologia e fisiologia vegetal, botânica básica.
9. Propagação de plantas;
10. Ciclo das culturas;
 1. Tratos culturais;
 2. Colheita e pós-colheita.
11. Clima e Agricultura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. **Nutrição Mineral de Plantas**: princípios e perspectivas. 2ed. Londrina: Planta, 2006. 403p.
 FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2000. 402p.
 RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALVÃO, J.C.C.; MIRANDA, G. V. (eds). **Tecnologias de produção de milho**. 2004. 366p.
 NETTO, A.C.; KIEHL, J.C. **Fertilidade do solo**. São Paulo: Nobel, 1983. 400p.
 SOUZA, L. S. et al. (Eds.). **Aspectos socioeconômicos e agrônômicos da mandioca**. Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. 817p.

**DADOS DO COMPONENTE:**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		(h/aula)	(h/relógio)	
FZT0001	Fundamentos de Zootecnia	75%	25%	2	40	33,3	I

EMENTA

Contexto socioeconômico da produção animal. Taxonomia. Terminologias aplicadas na produção animal. Sistemas digestórios. Composição química e classificação dos alimentos. Principais alimentos e subprodutos. Legislação aplicada à Zootecnia. Áreas de atuação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contexto social e econômico da produção animal
2. Agronegócio Pecuário
 - 2.1. Ranking nas produções e exportações
 - 2.2. Situação nacional das principais produções
 - 2.3. Aves, suínos, bovinos, caprinos e ovinos
3. Taxonomia
 - 3.1. Conceitos básicos de taxonomia e zootecnia
 - 3.2. Gênero, espécie (nome científico)
 - 3.3. Raças e híbridos
4. Terminologias aplicadas na produção animal
5. Sistemas digestórios
 - 5.1. Anatomia de monogástricos
 - 5.2. Anatomia de ruminantes
6. Principais alimentos utilizados na alimentação animal.
 - 6.1. Composição química
 - 6.2. Classificação dos nutrientes
 - 6.3. Classificação dos alimentos: volumoso, concentrado proteico e energético.
7. Legislação aplicada à Zootecnia.
 - 7.1. Principais leis aplicadas à produção animal
 - 7.2. Conselhos Federal e Regional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2ed. Viçosa: UFV, 2007.
 GETTY, R. A. **Anatomia dos Animais Domésticos** - 2v. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 NEIVA, A.C.G.R., NEIVA, J.N.M. **Do campus para o campo: tecnologias para a produção de leite**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEDETTI, E. **Leguminosas na Produção de Ruminantes nos Trópicos**. 2005.
 LUCCI, C.S. **Nutrição e Manejo de Bovinos Leiteiros**. Barueri: Manole Ltda., 1997, 169p.



DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		h/aula	h/relógio	
AGR0001	Agricultura I	50%	50%	4	80	66,7	I

EMENTA

Importância da horta. Classificação, ecofisiologia e sistema de produção das hortaliças. Ferramentas e equipamentos. Planejamento, Implantação e manejo da horta. Colheita e pós-colheita de hortaliças. Cultivo orgânico. Princípios de jardinagem. Plantas ornamentais. Ferramentas pra jardim. Projeto, Implantação e Manutenção de jardins. Propagação de plantas. Plantas em vaso. Gramados e forrações. Arborização urbana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Horta

- 1.1. Importância socioeconômica das hortaliças
- 1.2. Importância nutricional das hortaliças
- 1.3. Classificação das hortaliças
 - Botânica
 - Comercial
- 1.4. Planejamento de horta
- 1.5. Propagação de hortaliças: Sexuada e Assexuada
- 1.6. Sistema de produção das principais hortaliças
 - Folha
 - Fruto
 - Raiz
- 1.7. Implantação da horta
 - Preparo do solo,
 - Plantio
 - Transplântio
- 1.8. Tratos culturais: Irrigação, desbaste, poda, adubação, controle fitossanitário, etc.,
- 1.9. Cultivo orgânico de hortaliças
- 1.10. Colheita e pós-colheita de hortaliças
- 1.11. COMERCIALIZAÇÃO de hortaliças

2. Jardim

- 2.1. Estilos e tipos de jardim
- 2.2. Classificação e identificação espécies de plantas ornamentais.
- 2.3. Elementos Arquitetônicos, acessórios e complementos;
- 2.4. Ferramentas e utensílios de jardinagem.
- 2.5. Planejamento de jardins
 - Croqui da área,
 - Desenho dos canteiros,
 - Combinação de plantas.
- 2.6. Implantação de jardins
 - Marcação
 - Adubação
 - Plantio
- 2.7. Manutenção de jardins
 - Irrigação
 - Adubação
 - Poda
 - Controle de pragas e doenças, etc;
- 2.8. Gramados e forrações
- 2.9. Plantas em vasos
- 2.10. Noções de arborização urbana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIOLO, J.L. **Olericultura geral**: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002. 158p.

FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ed. Viçosa: UFV, 2007. 421p.

GATTO, A.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. **Implantação de jardins e áreas verdes**. Viçosa: Aprenda fácil, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURAYAMA, S. **Horticultura**. 2ed. Campinas: Instituto Campineiro, 2002. 328p.

PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. **Implantação da arborização urbana**. Viçosa: UFV, 2013.

PAIVA, P.D.O. **Paisagismo**: conceitos e aplicações. Lavras: UFLA, 2008.

**DADOS DO COMPONENTE:**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		(h/aula)	(h/relógio)	
AGES001	Agroecologia	50%	50%	4	80	66,7	I

EMENTA

Princípios Agroecológicos. Produção agropecuária tropical alternativa e autossustentável. Teoria da Trofobiose. Nutrição mineral e saúde vegetal. Leis da adubação, calagem, adubação orgânica, compostagem e rochagem. Sociologia vegetal. Fortificantes vegetais. Questões da água. Impactos Ambientais dos agrotóxicos. Controle e prevenção integrados de pragas, doenças e plantas espontâneas. Ciclos Biogeoquímicos, Sucessão ecológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios de agroecologia
 - 1.1 Noções de ecologia (Conceito; Comunidades e ecossistemas)
 - 1.2 Ecologia e dinâmica das populações e de comunidades;
 - 1.3 Interações bióticas; Nincho;
 - 1.4 Clima e produtividade do solo tropical);
2. Noções de ecofisiologia vegetal (fatores abióticos na fisiologia vegetal);
3. Fotossíntese e eficiência fotossintética);
 - 3.1 Biodiversidade: importância nos trópicos e nos biomas nordestinos;
 - 3.2 Sustentabilidade / segurança alimentar;
4. Agroecologia e agricultura orgânica: Conceitos e distinções,
5. Pensamento ecológico e pensamento conservacionista,
6. Agricultura familiar e agronegócio.
7. Meio ambiente e sustentabilidade. Crises ambientais e agricultura.
 - 7.1 Agroecossistemas x Ecossistemas naturais;
 - 7.2 Ciclos biogeoquímicos; Ciclo hidrológico;
 - 7.3 Desenhos de agroecossistemas; Análise de fluxos.
 - 7.4 Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária.
 - 7.5 Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas;
 - 7.6 Teoria da trofobiose e Práticas Conservacionistas.
 - 7.7 Potencialidades na área produtiva regional; Instrumentos para a gestão ambiental;
 - 7.8 Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas.
 - 7.9 Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão ambiental.
 - 7.10 Políticas e Legislação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, A.A. **Fundamentos de agroecologia**. Livro Técnico, 2011. 160p.
 MOURA Filho, E.R.; ALENCAR, R.D. **Introdução à agroecologia**. IFRN, 2008. v.1, 151p.
 PRIMAVESI, A. **Agricultura sustentável**. São Paulo: Nobel, 1992. 549p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. **Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 2005.

ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. 5ed. São Paulo: Cengage Learning. 2011. 612p.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. São Paulo: Nobel, 1999.



DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		h/aula	h/relógio	
DFS0001	Defesa Sanitária	50%	50%	3	60	50	I

EMENTA

Principais pragas e doenças vegetais. Formas de disseminação de doenças. Métodos de manejo. Técnicas sanitárias de prevenção doenças. Agentes causadores de doenças animal; Controle sanitário animal, desinfecção e desinfetantes. Procedimentos de coleta e envio de material para laboratório. Mecanismos de ação de agrotóxicos; Produtos e técnicas de aplicação. Manejo de embalagens. Órgãos regulamentadores e Legislação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Defesa Sanitária VEGETAL:
 - 1.1 Pragas de interesse econômico (pulgão, cochonilha, tripes, formiga, lagarta, mosca, broca e ácaro).
Grupos de insetos; Morfologia e anatomia, comportamento, hábito alimentar de insetos praga, danos provocados;
Controle de insetos e ácaros: cultural, físico, mecânico, genético, resistência de plantas, químico.
 - 1.2 Doenças parasitárias das plantas: fungos, bactérias, vírus e nematóides
Triângulo da DOENÇA: patógeno, hospedeiro e ambiente.
Doenças de causas não parasitárias
Sintomatologia das doenças de plantas (morfológica, necrótica e plástica).
Princípios de controle de doenças de plantas.
 - 1.3 Manejo Integrado de Pragas (MIP):
 - 1.3.1.1 Preventivo
 - 1.3.1.2 Cultural
 - 1.3.1.3 Químico
 - 1.3.1.4 Mecânico.
 - 1.4 Controle alternativo de pragas;
 - 1.5 Defensivos agrícolas:
Uso correto e seguro,
Toxicologia
Receituário agrônomo.
Tecnologias de aplicação,
EPIs
Equipamentos/acessórios,
2. Defesa Sanitária ANIMAL
 - 2.1. Principais ecto e endoparasitas,
 - 2.2. Principais doenças animal.
Agentes causadores de doenças animal;
 - 2.3. Controle sanitário animal,
Desinfecção e desinfetantes.
3. Produtos aplicados
 - 3.1. Período de carência.
 - 3.2. Descarte de embalagens
 - 3.3. Legislação
 - 3.4. Órgãos regulamentadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLO, D. et al. **Manual de entomologia agrícola**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649p.

VANETTI, F. **Entomologia agrícola**. Viçosa: UFV, 1983. 355p.

ZAMBOLIM, L. et al. **Manejo Integrado de Doenças e Pragas**: Hortaliças. Viçosa: UFV. 625p. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. eds. **Manual de Fitopatologia**: Princípios e Conceitos. v.1 e 2 - 3ed. São Paulo: Agronômica Ceres. 1995. 920p e 663p.

ZAMBOLIN, L. **Produção Integrada de Fruteiras Tropicais**: Doenças e Pragas. 2003. 587p.



DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		(h/aula)	(h/relógio)	
PTF0001	Pastagem e Forragem	50%	50%	3	60	50	I

EMENTA

Pastagens brasileiras. Gramíneas e leguminosas. Principais alimentos utilizados na alimentação animal. Manejo de pastagem. Adubação de pastagens. Irrigação de pastagens. Forragens. Conservação de forragens. Capineiras. Cálculos de ração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico das pastagens brasileiras
2. Principais alimentos utilizados na alimentação animal.
 - 2.1. Volumoso
 - 2.2. Concentrado
 - 2.3. Suplementação mineral, proteica e energética
3. Classificação e identificação de gramíneas, leguminosas e plantas tóxicas.
 - 3.1. Capins do Gênero Brachiaria
 - 3.2. Capins do Gênero Panicum máximo
 - 3.3. Capins do Gênero Cynodon
 - 3.4. Capins do Gênero Pennisetum
4. Estabelecimento de pastagens
 - 4.1. Formação convencional
 - 4.2. Plantio direto de pastagem
5. Manejo e Reforma de Pastagem
 - 5.1. Manejo
 - 5.2. Adubação de pastagens
 - 5.3. Irrigação de pastagens
 - 5.4. Reforma
6. Conservação de forragens
 - 6.1. Silagem
 - 6.2. Fenação
7. Capineiras
8. Cálculos de ração

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS-FILHO, M. B. **Degradação de pastagens**: processos, causas e estratégias de recuperação. 3ed. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2007.

BERTONI, J; LOMBARDI NETO, F; **Conservação do solo**. 4ed. São Paulo: Ícone, 1999.

PRIMAVESI, A.; **Manejo Ecológico do Solo**: a agricultura em regiões tropicais. 9ed. São Paulo: Nobel. 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, J.C.P.M. da; VELOSO, C.M. **Integração Lavoura-Pecuária na Formação e Recuperação de Pastagens**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.

ALCÂNTARA, P.B.; BUFARAH, G. **Plantas Forrageiras**: Gramíneas e Leguminosas. 4ed. São Paulo: Nobel. 1988.

SILVA, S. **Plantas Forrageiras de A a Z**. 1ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.



11.5.2. Planos de ensino dos componentes curriculares do II SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		(h/aula)	(h/relógio)	
AGR0002	Agricultura II	50%	50%	4	80	66,7	II

EMENTA

Cultivos anuais de interesse regional. Importância socioeconômica. Morfologia, fisiologia e ecologia dos cultivos. Sistemas de Produção dos cultivos anuais regionais. Manejo agroecológico das culturas anuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Principais cultivos anuais de interesse: feijão, milho, mandioca, batata doce, amendoim
- 2 Importância econômica e social
- 3 Morfologia, fisiologia e ecologia dos cultivos anuais.
- 4 Características botânicas e Cultivares adaptadas
- 5 Sistemas de Produção dos cultivos anuais regionais.
 - 5.1 Época de plantio e Espaçamento
 - 5.2 Preparo do solo - calagem e adubação
 - 5.3 Tratos culturais
 - 5.4 Manejo fitossanitário (pragas e doenças)
 - 5.5 Formação de grãos e frutos
 - 5.6 Colheita e Pós colheita
 - 5.7 Armazenamento
 - 5.8 Transporte e Comercialização
- 6 Manejo agroecológico das culturas: consórcios, rotação de culturas, plantio em faixas
- 7 Práticas conservacionistas do solo e da água
- 8 Sistemas agroecológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALTIERI, M. AGROECOLOGIA: **Bases científicas para uma agricultura sustentável**: 3ed. Rio de Janeiro. AS-PTA – Expressão Popular, 2012. 400p.
- CASTRO, O. M. de **Preparo do solo para a cultura do milho**. Campinas: Fundação Cargill, 1989. 41p. (Série Técnica, 3).
- VIEIRA, C.; TRAZILBO JR.; T.J.P.; BORÉM, A. **Feijão**. Viçosa: UFV, 2006, 600p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LORENZI, J.O.; DIAS, C.A.C. 1993. **Cultura da mandioca**. Campinas: SAA/CATI, 41p. (Boletim técnico, 211).
- AZEVEDO, B. M. et al. **Manejo na irrigação na cultura do amendoim**. Magistra, v.26, n.1, p.11 - 18, Jan/Mar. 2014.
- BULGARELLI, E. M. B. **Caracterização de variedades de amendoim cultivadas em diferentes populações**. Jaboticabal, 2008.

**DADOS DO COMPONENTE:**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		h/aula	h/relogio	
CIR0001	Construções e Instalações rurais	50%	50%	3	60	50	II

EMENTA

Importância das instalações rurais; Desenho técnico arquitetônico. Materiais de construção. Técnicas de construção para instalações rurais. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais existentes; Confecção de orçamentos e contratos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância das construções rurais
2. **Desenho técnico arquitetônico**
 - 2.1. Normas aplicadas ao desenho técnico (ABNT);
 - 2.2. Instrumental: utensílios, softwares, equipamentos de informática;
 - 2.3. Escalas, linhas e cotas; Cortes e Projeções Ortogonais,
 - 2.4. Perspectiva (vista); Planta baixa; Dimensões e notações; Gabaritos; Legenda.
3. **Materiais de construção**
 - 3.1. Convencionais: Pedras, Cimento, Areia, Concreto e argamassas. Ferragens, Blocos, Tijolos, Telhas, Esquadrias e outros materiais;
 - 3.2. Madeira (telhados, cercas, galpões, currais, baias, secadores);
 - 3.3. Lona plástica (galpões, secadores);
 - 3.4. Ferro-cimento (galpões, reservatórios de água, silos).
4. **Técnicas de construção para instalações rurais.**
 - 4.1. Ferramentas e utensílios;
 - 4.2. Sapatas, Alicerce, Paredes, pisos, Revestimentos, Telhados e madeiramento.
5. **Principais instalações e benfeitorias agropecuárias:** Cercas, galpões, reservatórios de água, galinheiros/aviários, packing house, currais, baias, pocilga, secadores, silos, esterqueiras. Bioconstruções.
6. **Levantamento dos recursos, inventário:** dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais existentes;
7. **Confecção de orçamentos.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J.; SOUSA, L. **Desenho Técnico Moderno**. 4ed, Lisboa: LIDEL, 2004. ISBN: 978-972-757-337-0
 PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 2009. 330p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÉTA, F.C. **Ambiência em edificações rurais:** conforto animal. 2ed. Viçosa: UFV, 2010. 269 p.
 CARNEIRO, O. **Construções rurais**. 8ed. São Paulo: Nobel, 1979. 719p.



DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		(h/aula)	(h/relógio)	
GAS0001	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	50%	50%	02	40	33,3	II

EMENTA

Água e recursos hídricos; Tratamento e lançamento de efluentes; Importância do tratamento para conservação ambiental e para a produção. Gestão e tipos de tratamentos; Política Nacional de Resíduos Sólidos; Resíduos na indústria de alimentos; Órgãos e empresas responsáveis pelo gerenciamento de resíduos; Fatores e impactos Ambientais; Proteção do Meio Ambiente; Legislação vigente; Sistema de Gestão Ambiental; Práticas Conservacionistas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Recursos Hídricos
2. Abastecimento de água.
3. Qualidade e potabilidade da água. Poluição hídrica.
4. Tratamentos de água para abastecimento público e de águas residuárias.
5. Classificação dos corpos d'água superficiais e descarga de efluentes
6. Importância do tratamento para a conservação ambiental e para processos de produção.
7. Gestão e tecnologias de tratamento de efluentes líquidos para descarte e/ou reuso.
8. Política Nacional de Resíduos Sólidos.
9. Caracterização, Tratamento, Reaproveitamento e Descarte dos resíduos.
10. Órgãos e empresas responsáveis pelo gerenciamento de resíduos.
11. Fatores e impactos Ambientais;
12. Proteção do Meio Ambiente; Legislação ambiental vigente;
13. Implantação do Sistema de Gestão Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNIO, M. **Fundamentos de qualidade e tratamento de água**. 3ed. Campinas: Átomo, 2010. 494 p. ISBN 9788576701651.

SILVA, C. A. da **Estudo de impactos ambientais**. Curitiba: IF Paraná, 2011. 123p.

SANTOS, J. V. **Planejamento ambiental**. Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011. 131p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKONYI, S. M. C. **Poluição Atmosférica**. Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011. 123p.

GERMANO, P. M. L. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5ed., Barueri: Manole, 2015. 1077 p. ISBN 9788520437209.

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		(h/aula)	(h/relógio)	
GTR0001	Gestão rural	80%	20%	3	60	50	II

EMENTA

Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, Organização, Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio e de Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Noções de Empreendedorismo e Marketing. Custos. Cooperativismo e Associativismo. Crédito Rural. Projetos Agropecuários. Administração em empresas rurais agroecológicas. Administração da propriedade rural familiar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Administração
 - 1.1. Importância
 - 1.2. Teorias
 - 1.3. Conceitos
 - 1.4. Evolução do pensamento administrativo
 - 1.5. Princípios: Planejamento, Organização, Liderança, Coordenação, Relato, Relações públicas, Controle,
 - 1.5.1. Desenvolvimento da habilidade de liderança
 - 1.6. Formação e função do administrador.
- 2 Administração rural
 - 1.7. Tipos de Propriedades rurais: agronegócio, agricultura familiar, agroecológicas.
 - 1.8. Gestão de Cadeias Produtivas.
 - 1.9. Conceito de custos, receitas e lucro na administração rural;
 - 1.10. Comercialização e Exportações Agrícolas
 - 1.11. Crédito rural:
 - 1.11.1. Tipos,
 - 1.11.2. Vantagens e desvantagens,
 - 1.11.3. Agentes financeiros.
- 3 Cooperativismo e associativismo
 - 1.12. Legislação
 - 1.13. Estrutura de funcionamento;
- 4 Noções de Empreendedorismo
- 5 Noções de Marketing
- 6 Noções de legislação trabalhista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas. 2005
 CHIAVENATO, H. **Teoria Geral da administração**. 9ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, E. **Associativismo rural e participação**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. 80p.
 ESCÓRCIO, J. R. **Comercialização de produtos agrícolas**. Rio de Janeiro: AS-PTA. 1993. 40p.
 RILEY, C.; CLIFTON, M. **Alternativas para tornar sua fazenda lucrativa**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 107 p.



DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		(h/aula)	(h/relógio)	
MEC0001	Mecanização	60%	40%	3	60	50	II

EMENTA

Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo. Segurança no trabalho.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Funcionamento, manutenção e constituintes de motores de combustão interna de 2 e 4 tempos e sua composição.
- 2 Eficiência e rendimento de máquinas e implementos agrícolas;
- 3 Tipos, regulagem e manutenção de máquinas para o preparo do solo, plantio, tratos culturais, semeadura e colheita;
- 4 Técnicas relacionadas à agricultura de precisão.
- 5 Mecanização agrícola na agricultura, potencialidades e seus impactos;
- 6 Sistemas de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas e sua manutenção;
- 7 Uso de máquinas agrícolas.
- 8 Ferramentas e maquinarias agrícolas utilizadas em oficinas rurais.
- 9 Tratores Agrícolas:
 - 9.1 Evolução, Características técnicas, Constituição básica.
 - 9.2 Manutenção;
 - 9.3 Recomendações úteis no uso,
 - 9.4 Regras de segurança e ergonomia na operação;
 - 9.5 Implementos Agrícolas
 - Arado, Grade, Roçadeira, Escarificador, Sulcador, Enxada Rotativa;
 - Preparo periódico e conservação do solo.
 - Segurança no trabalho com máquinas, tratores e implementos agrícolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALASTREIRE, L.A. **Máquinas Agrícolas**. 3ed. São Paulo: Manole, 2007. 310p.
 SILVEIRA, G. M. **Preparo do Solo**: Técnicas e Implementos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 290p.
 BARBOSA FILHO, A. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2011, 378 p. ISBN 9788522462728.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMETTI, N. N. **Mecanização Agrícola**. Curitiba: LT, 2012, 160p.
 OLIVEIRA, A. D., CARVALHO, L. C. D., MOREIRA JÚNIOR, W. M. **Manutenção de tratores agrícolas** (por horas). Brasília: LK. 2007. 252 p.
 PAOLESCI, B. CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) **Guia prático de segurança do trabalho**. 1ed. São Paulo: Érica, 2009. 128p. ISBN 978-85-365-0258-8 (broch.).



DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		(h/aula)	(h/relógio)	
TPG0001	Topografia	50%	50%	3	60	50	II

EMENTA

Objetivos, divisões e aplicações da topografia. Estudos dos erros. Unidades de medidas lineares e angulares. Operações com ângulos. Equipamentos, acessórios topográficos. Planimetria. Altimetria. Métodos de nivelamentos. Locação de curvas de nível. Utilização do receptor GPS. Cálculo da planilha analítica, das coordenadas de campo e áreas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Topografia na agropecuária: conceito, objetivo, divisão e importância;
2. Grandezas topográficas: ângulos, distâncias, áreas e volume;
3. Instrumentos e acessórios de medidas diretas, indiretas e angulares e de nivelamento.
4. Medidas lineares e angulares:
5. Distância direta e indireta:
6. Medidas angulares no plano horizontal;
7. Medidas angulares dos ângulos zenitais e nadirais.
8. Revisão de Escala.
9. Noções de topologia: Nomenclatura dos acidentes geográficos, Descrição do modelo topográfico, Interpretação de planos e mapas.
10. Planimetria: definições, princípios, métodos para cálculos de áreas,
11. Métodos de levantamentos planimétricos
12. instrumentos de medição de distâncias;
13. Levantamentos planimétricos
14. Convencionais
15. Por Sistema de posicionamento global (gps)
16. Planta topográfica
17. Noções de cartografia
18. Noções de geoposicionamento;
19. Estudos dos erros:
20. Classificação,
21. Métodos de correção,
22. Critérios de rejeição.
23. Introdução à Altimetria - Definições, princípios
24. Métodos de nivelamento: Geométrico, Trigonométrico, Barométrico, Taqueométrico;
25. Materiais e equipamentos de medição de desníveis do terreno;
26. Representação do relevo-plano cotado, curvas de nível, perfis e secções;
27. Marcação de curvas de nível e em desnível visando práticas conservacionistas:
28. Agricultura de precisão no planejamento agrícola

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, A. de C. **Topografia**. 2ed. v.1 e 2. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.
 TULER, M. **Fundamentos de topografia**. 1ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
 GONÇALVES, J.A. ; MADEIRA, S.; SOUSA, J. J. **Topografia: conceitos e aplicações**. 3ed. Lisboa: Lidel, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEUB/ICPD– Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - **Curso de GPS e cartografia básica**. 115p. Disponível em <<http://www.topografia.com.br>>, acesso 16 de agosto de 2016.
 ERBA, D.A. et al. **Topografia para estudantes de arquitetura, engenharia e geologia**. São

Leopoldo: Unisinos, 2009.

**DADOS DO COMPONENTE:**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		h/aula	h/relogio	
ZTC0001	Zootecnia I	50%	50%	4	80	66,7	II

EMENTA

Tipos de Avicultura. Cadeia Produtiva nacional. Principais raças e linhagens. Sistemas de criação: corte e postura. Manejo de pintinho de um dia. Escrituração zootécnica. Ambiência e bem estar. Equipamentos e instalações. Nutrição. Reprodução. Suinocultura: Aspectos socioeconômicos. Principais raças. Sistemas de criação. Escrituração zootécnica. Ambiência e bem estar. Equipamentos e instalações. Nutrição. Reprodução. Sanidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. AVICULTURA****1.1 Cadeia Produtiva Avícola**

Situação da produção avícola brasileira e mundial
 Caracterização da carne e do ovo
 Diferenciação dos sistemas de granja e caipira

1.2 Raças e linhagens avícolas

Características de raças puras e sua importância na formação de híbridos
 Características dos híbridos

1.3 Reprodução

Aparelho reprodutor da fêmea e do macho
 Manejo reprodutivo

1.4 Manejo de Pintinhos de um dia

Limpeza e desinfecção de galpão
 Instalações, aclimação e alimentação para recepção dos pintinhos

1.5 Manejo na avicultura de corte

Instalações e principais equipamentos
 Sistemas de criação: granja e caipira
 Alimentação
 Apanha, transporte e abate
 Sistema caipira

1.6 Manejo na avicultura de postura

Instalações e principais equipamentos
 Manejo na fase pré-postura, postura, fim-postura
 Ciclos de produção (muda forçada)
 Alimentação
 Sistema caipira

1.7 Escrituração zootécnica

Planilhas com dados
 Cálculos dos índices zootécnicos e avaliação de resultados

1.8 Manejo sanitário (corte e postura)

Profilaxia das principais doenças
 Programa de vacinação

1.9 Ambiência e bem estar**2. SUINOCULTURA****2.1 Situação da suinocultura no Brasil**

- 2.1.1 Principais tendências do setor suinícola
- 2.1.2 Estatística atualizada da suinocultura no Brasil
- 2.1.3 Evolução morfológica
- 2.2 Raças**
 - 2.2.1 Asiáticos, célticos, ibéricos
 - 2.2.2 Nativos
- 2.3 Manejo Reprodutivo:**
 - 2.3.1 Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor
 - 2.3.2 Detecção de cio
 - 2.3.3 Intervalo entre partos
 - 2.3.4 Estação de monta e nascimento.
 - 2.3.5 Critérios para escolha de reprodutores e matrizes
- 2.4 Manejo do pré parto ao desmame**
 - 2.4.1 Cuidados na gestação
 - 2.4.2 Cuidados no parto e na maternidade
- 2.5 Manejo Alimentar**
 - 2.5.1 Características das rações e sua forma de fornecimento para cada fase
- 2.6 Instalações e ambiência**
 - 2.6.1 Material para instalação
 - 2.6.2 Ambiente para gestação, maternidade, creche e crescimento
 - 2.6.3 Tipos de piso
 - 2.6.4 Sistemas intensivo e semi intensivo
- 2.7 Manejo sanitário**
 - 2.7.1 Principais doenças e profilaxia em suínos
 - 2.7.2 Controle de parasitos internos e externos
- 2.8 Índices zootécnicos e planejamento da produção**
 - 2.8.1 Taxa de natalidade
 - 2.8.2 Taxa de mortalidade
 - 2.8.3 Relação macho/fêmeas
 - 2.8.4 Prolificidade
 - 2.8.5 Taxa de reposição
 - 2.8.6 Características da produção
 - * Característica da carne
 - * Ganho de peso
 - * Idade e peso ao abate
- 2.9 Ambiência e bem estar**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Recife: Rural. UFRPE, 2000.
SOBESTIANSKY, S.J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S. **Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa- CNPSA. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGLERT, S.I. **Avicultura: tudo sobre raças, manejo e nutrição**. 7ed. Guaíba: Agropecuária, 1998.
CAVALCANTI, S.S.. **Suinocultura dinâmica**. Contagem: Itapoã, 1998.
MENDES, A.A, et al. **Produção de frangos de corte**. Campinas: FACTA, 2004.



DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		(h/aula)	(h/relógio)	
PGI0001	Projeto Integrador I	50%	50%	01	20	16,6	II

EMENTA

Diagnósticos de comunidades rural local em articulação de conhecimento teórico. Temas integradores: meio ambiente, organização social, diagnóstico produtivo, relações comerciais, agroecossistemas. Seminário Integrador: exposição/apresentação da análise reflexiva da realidade, identificação de situações problemas, debates, exercício profissional, propostas de intervenção. Elaboração de projetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estudo da realidade local com base em diagnósticos;
2. Articulação de conhecimento;
3. Exercício de aplicação do conteúdo programático a realidade;
4. Temas integradores: meio ambiente, organização social, diagnóstico produtivo, relações comerciais, agroecossistemas;
5. Socialização para contribuições da proposta: Exposição/apresentação, análise reflexiva da realidade;
6. Elaboração dos projetos baseado em conceitos adquiridos em outros componentes curriculares ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografias utilizadas nos componentes curriculares dos períodos I e II

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, F.M.G.C. **A arte das orientações técnicas no campo**. Viçosa: UFV. 2005.
 VERDEJO, M.E. **Diagnóstico rural participativo** - um guia prático. Secretaria da Agricultura Familiar – MDA. Brasília: Ascar-EMATER - RS. 2006.



11.5.3. Planos de ensino dos componentes curriculares do III SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		(h/aula)	(h/relógio)	
AGR0003	Agricultura III	50%	50%	4	80	66,7	III

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da fruticultura. Origem e distribuição geográfica. Classificação. Botânica, morfologia e fisiologia da produção de frutas. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Propagação. Formação do pomar. Tratos culturais. Manejo agroecológico de frutíferas. Pragas e doenças. Produção Integrada de frutas Colheita, pós-colheita. Comercialização. Transporte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Principais fruteiras de importância sócio-econômica na Bahia:** citros, banana, maracujá, manga, mamão, acerola, graviola, caju, goiaba
- 2. Característica da fruteira**
 - 2.1 Origem e distribuição geográfica
 - 2.2 Aspectos econômicos
 - 2.3 Classificação botânica, morfologia e Ecofisiologia da planta
 - 2.4 Cultivares e variedades
 - 2.5 Exigências edafoclimáticas
 - 2.6 Métodos de propagação de fruteiras
 - 2.7 Preparo conservacionista do solo
 - 2.8 Formação do pomar (adubação de fundação e plantio)
 - 2.9 Manejo agroecológico do pomar
 - 2.9.1 Manejo de doenças, pragas e plantas indesejáveis
 - 2.9.2 Manejo da cultura
 - 2.10 Colheita e pós-colheita,
 - 2.11 Comercialização, transporte e processamento
- 3 Cultivo orgânico de frutas, legislação e certificação;**
- 4 Produção Integrada de frutas (PIF).**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. **Manual de fisiologia vegetal:** teoria e prática. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.
 KLUGE, R. A. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais.** São Paulo: Nobel, 1998. 111p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. **Agroecologia:** Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005.
 PENTEADO, S.R. **Enxertia e Poda de Fruteiras.** 1ed. Viçosa: Via Orgânica, 2010.

**NÚCLEO CURRICULAR**

Estruturante	x	Tecnológico	Diversificado
--------------	---	-------------	---------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		(h/aula)	(h/relógio)	
AGI0001	Agroindústria	50%	50%	4	80	66,7	III

EMENTA

Conceito de Tecnologia de Alimentos. Legislação e Qualidade do alimento. Boas práticas de fabricação, procedimentos operacionais padrão, critérios higiênicos na agroindústria. Legislação para alimentos orgânicos. Microrganismos de importância em alimentos. Matéria prima para a indústria de alimentos. Tecnologia de alimentos de origem vegetal e animal: matéria prima, preparo, processamento, embalagem, transporte e armazenamento.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Introdução à Tecnologia de Alimentos e**
- 2. Segurança Alimentar;**
 - 2.1. Noções de microbiologia e contaminação de alimentos
 - 2.2. Boas práticas de fabricação (BPF): higienização na indústria de alimentos;
- 3. Matéria-prima;**
- 4. Degradação dos alimentos:**
 - 4.1. Degradação biológica;
 - 4.2. Degradação física;
 - 4.3. Degradação enzimática;
- 5. Métodos de conservação e produção de alimentos:**
 - 5.1. Conservação de alimentos pelo frio;
 - 5.2. Conservação de alimentos pelo calor;
 - 5.3. Conservação de alimentos pelo controle de umidade
 - 5.4. Conservação de alimentos pela salga
- 6. Desenvolvimento e Tecnologia de produtos de origem vegetal:**
 - 6.1. Produção de conserva vegetal;
 - 6.2. Vegetais minimamente processados;
 - 6.3. Produção de frutas desidratadas e cristalizadas
 - 6.4. Produção de doces e geleias;
 - 6.5. Produção de produtos de panificação.
- 7. Desenvolvimento e Tecnologia de produtos de origem animal**
 - 7.1. Produtos lácteos fermentados;
 - 7.2. Produção de queijos;
 - 7.3. Produção de carnes maturadas; embutidos e defumados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
 FELLOWS, P.J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática**. 2ed. Artmed, 2006.
 OLIVIO, R.; OLIVIO, N. **O mundo das carnes: ciência, tecnologia & mercado**; 3ed. Criciúma: Editora do autor, 214p. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTO, M. do S.R. **Ferramentas da ciência e tecnologia para a segurança dos alimentos**. 2008.
 ANDRADE, N. J. DE. **Higiene na indústria de alimentos: avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes bacterianos**. Varela.



DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		(h/aula)	(h/relógio)	
IRG0001	Irrigação	70%	30%	3	72	60	III

EMENTA

Irrigação no Brasil, na Bahia, e no Recôncavo Baiano; Relações solo-água-plantat-atmosfera; Métodos e sistemas de irrigação convencionais; Métodos alternativos e sistemas de Irrigação de baixo custo; Equipamentos e materiais de irrigação. Balanço Hidroagrícola; Dimensionamento de sistema de irrigação; Captação e Uso de Água da Chuva na Irrigação. Avaliação e manejo do sistema de irrigação. Drenagem agrícola. Fertirrigação e Automação.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Agricultura irrigada e seu potencial para o Recôncavo baiano;
2. Qualidade e uso correto da água em sistemas agrícolas;
3. Solo-Água-Planta-Clima e suas interações com a irrigação;
4. Métodos de irrigação
 - 4.1 Irrigação por Aspersão
 - 4.2 Irrigação localizada
 - 4.3 Irrigação por superfície
5. Sistemas de Irrigação
 - 5.1 Aspersão e
 - 5.2 Microaspersão
 - 5.3 Gotejamento
 - 5.4 Sulcos
6. Equipamentos e acessórios de irrigação.
7. Dimensionamento de sistema de irrigação;
8. Avaliação do sistema de irrigação
9. Manejo de irrigação;
10. Noções de Drenagem do solo
11. Noções de Fertirrigação
12. Noções de Automação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANTOVANI, E. C., BERNARDO, S., PALARETTI, L. F. 3ed. **Irrigação: Princípios e Métodos**. Viçosa: UFV. 2012. 355p

ALBUQUERQUE, P.E.P.; DURÃES, F.O.M. **Uso e manejo de irrigação**. Brasília: EMBRAPA informação tecnológica. 2008. 528p.

SOUSA V.F. de (Ed). **Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 771 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, A.L.; COELHO, E.F.; TRINDADE, A.V. **FERTIRRIGAÇÃO em fruteiras tropicais**. 2ed. Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 2009. 179 p

CRUCIANI, D. E. A **drenagem na agricultura**. São Paulo: Nobel. 1985.



DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		(h/aula)	(h/relógio)	
PAG0001	Projetos Agropecuários	50%	50%	3	60	50	III

EMENTA

Importância. Levantamentos de dados da propriedade rural. Projeto agrícola. Projeto pecuário. Resolução de problemas agropecuários, pensamento crítico e criativo. Projeto Agropecuário: metodologia de desenvolvimento, Elaboração, Etapas de execução: Custos de produção. Organização de sistemas, unidades e projetos. Análise de projetos agropecuários..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância de Projetos Agropecuários
2. Itens de um projeto Agropecuário:
 - 2.1 Definição da problemática,
 - 2.2 justificativas, objetivos e hipótese,
 - 2.3 bases teóricas fundamentais,
 - 2.4 metodologia, cronograma,
 - 2.5 orçamentos, materiais equipamentos e mão de obra.
 - 2.6 Resultados esperados.
3. Planejamento, execução e avaliação das atividades agropecuárias.
 - 3.1 Organização de sistemas, unidades e projetos.
4. Elaboração de projetos agropecuários.
 - 4.1 Emissão de DAP
 - 4.2 Projetos para o PROINF;
 - 4.3 Projetos para o PRONAF
 - 4.4 Projetos para a Gestão Ambiental em áreas rurais
5. Critérios de análise de um projeto agropecuário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENEZES, L. C. de M. **Gestão de projetos**. São Paulo: Atlas, 2009.
 VARGAS, R.V. **Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos**. Brasport, 7ed. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEMAND, R. N. **Apostila sobre elaboração e gestão de projetos**. 2011.
 KEELING, R. **Gestão de projetos: uma abordagem global**. São Paulo: Saraiva, 2009.
 XAVIER, C.M.G. da S. **Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto**. São Paulo: Saraiva, 2008.

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		h/aula	h/relógio	
SSA0001	Silvicultura e Sistemas Agroflorestais	50%	50%	2	40	33,3	III

EMENTA

Silvicultura. Práticas Silviculturais. Manejo e inventário florestal. Espécies exóticas e nativas para cultivo. Preparação de mudas. Manejo de florestas plantadas, Colheita. Comercialização de madeira. Diagnóstico de área degradada. Plano para restauração florestal. Sucessão vegetal em ecossistemas naturais. Sistemas Agroflorestais (SAFs). Histórico e classificação de SAFs. Aspectos sócio-econômicos dos SAFs. Implantação e manejo de SAFs.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Introdução à silvicultura**
 - 1.1 Importância ecológica, social e econômica das florestas
 - 1.2 Benefícios indiretos e diretos da floresta
- 2. Principais espécies arbóreas exóticas plantadas**
 - 2.1 Caracterização
 - 2.2 Exigências edafoclimáticas e potencial silvicultural
 - 2.3 propagação
 - 2.4 Doenças em viveiros
 - 2.5 Preparo do solo, espaçamento, plantio, tratos culturais e colheita
 - 2.6 Comercialização
- 3. Principais espécies arbóreas nativas**
 - 3.1 Caracterização das espécies nativas
 - 3.2 Exigências edafoclimáticas
 - 3.3 Distribuição natural
 - 3.4 Descrição Botânica
 - 3.5 Aspectos ecológicos
 - 3.7 Implantação de povoamento
 - 3.8 Produtos e utilizações
- 4. Recuperação de áreas degradadas**
 - 4.1 Fatores de Degradação
 - 4.2 Espécies a serem utilizadas
- 5. Sistema Agroflorestais (SAFs)**
 - 5.1 Definição, classificação e histórico dos SAFs.
 - 5.2 Funções socioeconômicas e ecológicas. Multifuncionalidade de SAFs.
 - 5.3 Tipos de SAFs.
 - 5.3.1 Árvores intercaladas com culturas agrícolas
 - 5.3.2 Árvores intercaladas com pastagens
 - 5.3.3 Sistemas de árvores para proteção
 - 5.4 Limitações e prioridades para o desenvolvimento e a ampliação de SAFs
 - 5.5 Planejamento e implantação do Projeto Agroflorestal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAURA, V.A.; et al. **Sistemas agroflorestais: a agropecuária sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 2015.

PAIVA, H.N.; VITAL, B.R. **Escolha da espécie florestal**. (Caderno 93). Viçosa: UFV, 2008.

XAVIER, A.; et. al. **Silvicultura Clonal: princípios e técnicas**. 2ed. Viçosa: UFV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, J.M.; PAIVA, H.N. **Viveiros Florestais**. Viçosa: UFV, 2007. (Caderno didático 72).

CARVALHO, P.E.R. **Espécies Arbóreas Brasileiras**. EMBRAPA. 2008, v.3. 604p.



DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		h/aula	h/relógio	
ZTC0002	Zootecnia II	50%	50%	4	80	66,7	III

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da caprinocultura e ovinocultura. Principais raças. Sistemas de criação. Escrituração zootécnica. Ambiência e bem estar. Equipamentos e instalações. Nutrição. Reprodução. Sanidade.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Aspectos socioeconômicos da Ovinocaprinocultura**
 - 1.1 Ovinocaprinocultura no Brasil
 - 1.2 Sistemas de criação em diferentes regiões do Brasil
- 2. Principais Raças**
 - 2.1 Diferenças entre caprinos e ovinos
 - 2.2 Raças para corte e leite, lanadas e deslanadas
- 3. Manejo Reprodutivo**
 - 3.1 Características dos ciclos reprodutivos de ovinos e caprinos
 - 3.2 Intervalo entre partos
 - Período de serviço e período de gestação
 - 3.3 Estação de monta e nascimento.
 - Deteção de cio
 - Estacionalidade
 4. Critérios para escolha de reprodutores e matrizes
- 5. Manejo Alimentar**
 6. Habito alimentar entre caprinos e ovinos
 - 6.1 Forrageiras e alimentos concentrados
 - 6.2 Planejamento de pastagem
- 7. Evolução e estabilidade de rebanho**
 - 7.1 Taxa de natalidade
 - 7.2 Taxa de mortalidade
 - 7.3 Relação macho/fêmeas
 - 7.4 Prolificidade
 - 7.5 Taxa de reposição
- 8. Instalações e ambiência**
 - 8.1 Material para instalação
 - 8.2 Sistemas intensivo e semi intensivo
- 9. Manejo Sanitário**
 - 9.1 Principais doenças e profilaxia de caprinos e ovinos
 - 9.2 Controle de parasitos internos e externos
 - 9.3 Programa de vacinação
- 10. Características da produção**
 - 10.1 Características da carne
 - 10.2 Ganho de peso diário
 - 10.3 Abate - Idade e peso
- 11. Escrituração Zootécnica**
 - 11.1 Planilhas com dados
 - 11.2 Cálculos dos índices zootécnicos e avaliação de resultados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 2004.
SILVA SOBRINHO, A. G. **Criação de ovinos**. São Paulo: FUNEP, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, A. C. R.; WANDER, A. E.; LEITE, E. R. **Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.
RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura**. São Paulo: Nobel, 1998.
EBDA. **Sistema de produção da ovinocaprinocultura no contexto da agricultura familiar**., 2003.

**DADOS DO COMPONENTE:**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal		C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática	h/aula	h/relógio	
ZTC0003	Zootecnia III	70%	30%	80	66,7	III

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da bovinocultura. Principais raças. Sistemas de criação. Escrituração zootécnica. Etologia e comportamento dos bovinos. Ambiência. Equipamentos e instalações. Nutrição. Reprodução. Sanidade. Legislação aplicada a bovinocultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Situação da Bovinocultura de corte e de leite
 - 1.3 Efetivo do rebanho nas Unidades Federativas do Brasil
 - 1.2 Características dos sistemas de criação nas regiões do Brasil
- 2 Raças bovinas de corte e de leite e suas aptidões
 - 2.1 Raças nacionais e estrangeiras de corte
 - 2.2 Raças nacionais e estrangeiras de leite
- 3 Manejo de Criação
 - 3.1 Criação Extensiva ou a Pasto
 - 3.2 Criação Semi-Intensiva
 - 3.3 Criação Intensiva ou Confinada
 - 3.4 Fases de Criação (Cria, Recria, Terminação ou Engorda)
 - 3.5 Produção de leite e carne em pastagens e em regime de confinamento
- 4 Manejo Reprodutivo de bovinos
 - 4.1 Aparelho reprodutor do macho e da fêmea
 - 4.2 Características do ciclo reprodutivo
 - 4.3 Critérios para escolha de reprodutores e matrizes para leite e corte
 - 4.4 Manifestação e Detecção de Cio e sua importância
 - 4.5 Estação de Monta
 - 4.6 Métodos de reprodução (monta natural, controlada, Inseminação Artificial, FIV, IATF)
 - 4.7 Melhoramento genético e acasalamento
- 5 Índices reprodutivos
 - 5.1 Intervalo entre partos, período de serviço, período seco, período de gestação
- 6 Índices produtivos
 - 6.1 Taxa de natalidade; taxa de mortalidade;
 - 6.2 Relação macho/fêmea; prolificidade,
 - 6.3 Taxa de reposição
- 7 Escrituração Zootécnica
- 8 Manejo do recém-nascido
 - 8.1 Cuidados com a vaca antes do parto
 - 8.2 Maternidade
 - 8.3 Cura e desinfecção do umbigo
 - 8.4 Ingestão de Colostro
 - 8.5 Descorna
 - 8.6 Desmama (tipos de desmama: super-precoce, precoce e tradicional)

- 9 Manejo Alimentar
 - 9.1 Aparelho digestório dos ruminantes
 - 9.2 Comportamento ingestivo dos ruminantes: recém-nascido e adulto
 - 9.3 Alimento volumoso
 - 9.4 Alimento concentrado
 - 9.5 Produtos e Sub-produtos da Agroindústria
- 10 Instalações e Ambiência
 - 10.1 Sistema Intensivo
 - 10.2 Ordenha Manual
 - 10.3 Ordenha Mecânica - Tipos
 - 10.4 Sistema Extensivo
 - 10.5 Sistema Semi-Intensivo
- 11 Manejo higiênico-sanitário
 - 11.1 Principais doenças e profilaxia dos bovinos
 - 11.2 Controle de parasitos internos e externos com uso de produtos industriais e homeopáticos
 - 11.3 Calendário profilático
- 12 Produtos oriundos da cultura
 - 12.1 Carne, leite, pele e outros (chifres, cascos, vassoura)
 - 12.2 Leite: composição, tipos e derivados
 - 12.3 Produção e características dos produtos
 - 12.4 Produção leiteira diária
 - 12.5 Ganho de peso diário
 - 12.6 Produção de carne
- 13 Legislação voltada para produção leiteira: Instrução Normativa n. 51 e 62.
 - 13.1 Higiene de ordenha: ordenhador, utensílios, sala de ordenha e animal.
- 14 Rastreabilidade
- 15 Etologia e comportamento dos bovinos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUAD, A. M. et al. Manual de bovinocultura de leite. Brasília: LK; Belo Horizonte: SENAR-AR/MG; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010. 608 p.

SANTOS, G. T.; et al. **Bovinos de leite**: Inovação tecnológica e sustentabilidade. Maringá: EDUEM, 2008.

RESTLE, J. **Eficiência na produção de bovinos de corte**. Santa Maria: UFSM. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TEIXEIRA, J. C. et al. **Avanços em produção e manejo de bovinos leiteiros**. Lavras, UFLA, 2002.

LEDIC, I. L.; **Manual de bovinocultura leiteira**: alimentos, produção e fornecimento. São Paulo: Varela, 2002.



DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL		Período
		Teórica	Prática		(h/aula)	(h/relógio)	
PIN0002	Projeto Integrador II	30%	80%	02	40	33,3	III

EMENTA

Desenvolvimento e aplicação dos projetos propostos no Projeto Integrador I nas comunidades contempladas. Socialização dos resultados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenvolvimento dos Projetos.
2. Monitoramento da qualidade (Análises de qualidade).
3. Análises de custos, avaliação de custos de produção, relação custo benefício.
4. Socialização dos resultados das propostas executadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia utilizada será a mesma das disciplinas envolvidas no Projeto Integrador.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia utilizada será a mesma das disciplinas envolvidas no Projeto Integrador.

12. ESTÁGIO CURRICULAR

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008).

São objetivos do estágio:

- aplicar os conhecimentos adquiridos no curso técnico em uma das áreas de abrangência do curso e de interesse do aluno;
- Confeccionar um relatório das atividades e apresentá-lo à banca avaliadora.

Além disso, o estágio proporciona o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, possibilita o desenvolvimento do educando para prática no mundo do trabalho, assegurando-lhe o exercício da cidadania e da democracia.

No relatório deverá constar a caracterização do local de estágio, a descrição das atividades realizadas, a revisão bibliográfica sobre o tema/área escolhida. Confeção do relatório de acordo com as normas para apresentação de relatórios de estágio curricular de cursos técnicos de nível médio do IF Baiano – Campus Governador Mangabeira.

Elaboração da apresentação das atividades do estágio curricular e defesa da mesma sob avaliação de uma banca composta por no mínimo dois docentes.

O estágio curricular dos alunos do Curso Técnico de Agropecuária do Campus Governador Mangabeira é componente curricular obrigatório, no âmbito do IF Baiano, uma vez que, dentro do ensino técnico, o processo formativo deve garantir a vivência da concretização da díade teoria e prática dos conhecimentos construídos no transcorrer do curso, com o devido acompanhamento pedagógico.

12.1 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Caberá a Instituição, através do setor responsável, levantar as possibilidades de estágio nas unidades cedentes da área de Agropecuária, disponibilizando informações aos estudantes, bem como os encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional inerente ao referido setor. Bem como o estudante pode buscar e apresentar

possibilidades de empresas que ofereçam estágio para análise e formalização de convênio quando a mesma cumpra as condições legais.

O estágio curricular terá carga horária mínima de 240 horas, conforme informado na matriz curricular do referido curso, será realizado em instituições públicas ou privadas, após o aluno ter sido aprovado nos componentes curriculares do 2º semestre.

No caso de estudantes envolvidos em atividades de pesquisas e extensão, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão do Campus, a carga horária do estágio poderá ser computada, conforme estabelecido em regulamento de estágio vigente no IF Baiano e/ou no campus Governador Mangabeira.

Será permitida a redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do estágio obrigatório, desde que o (a) estudante, regularmente matriculado (a), comprove formalmente que desenvolveu atividades profissionais relacionadas a área de concentração de sua formação e apresente anuência formal da coordenação de curso.

Esta proposta de Curso prima pela inserção dos estudantes no mundo do trabalho através da prática profissional no setor agropecuário, como dispositivo formativo e, não único, mas possível espaço de atuação profissional. Entretanto, em casos excepcionais de discentes que, após ter concluído toda a carga horária de disciplinas do curso, não conseguirem estágio em outras instituições, o mesmo poderá desenvolver atividades no próprio Campus, obrigatoriamente sob a orientação de um professor do curso, com a anuência do Colegiado/Conselho e respeitando as condições do Campus, bem como todas as exigências apresentadas neste Projeto.

Demais situações e condições de estágio, bem como aproveitamento de carga horária para o estágio, devem ser orientadas pelo regulamento de estágio vigente no IF Baiano e/ou no campus Governador Mangabeira.

12.2 ORIENTAÇÃO

O estágio como ato educativo escolar, deverá ter o acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por um supervisor da parte concedente (Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008). Os estudantes serão orientados e avaliados, de preferência, pelos docentes do Núcleo Tecnológico do referido curso, cuja distribuição (discente/orientador(a)) será uniforme e definida após reunião do colegiado/conselho, podendo ou não relacionar a área do estágio com a área específica do professor.

O setor responsável pelo estágio, com o auxílio da Coordenação de Curso, deverá socializar as decisões sobre a relação dos discentes e seus respectivos orientadores(as). Caberá ao professor (a) orientador(a) auxiliar na elaboração do Plano de Trabalho para desenvolvimento do estágio, juntamente com o estudante e com anuência do Supervisor(a)

da Unidade Concedente. Nos casos das Unidades Concedente definir o plano de trabalho a ser cumprido pelo estagiário, caberá ao (a) professor(a) orientador(a), apreciação do mesmo e devidas orientações aos(às) estudantes.

12.3 DISCENTE

Caberá ao (a) estudante comparecer ao setor responsável pelo estágio para verificar/apresentar a disponibilidade de unidades concedentes, assim como dos (as) orientadores(as), conforme decisão do colegiado/conselho de curso. É responsabilidade do estudante realizar a matrícula no período estágio e atender a todas as exigências estabelecidas no Regulamento de Estágio Curricular da EPTNM. Após a conclusão da carga horária mínima exigida no estágio obrigatório, o discente deverá submeter o relatório para correção pelo (a) orientador (a), a fim de que o mesmo sinalize possíveis alterações.

12.4 SETOR DE ESTÁGIO

O setor responsável pelo estágio providenciará os documentos necessários para validação do estágio do estudante, bem como orientações que considerar pertinentes para a realização do mesmo.

12.5 UNIDADE CONCEDENTE

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como, profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

- I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- IV – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos, carga horária e da avaliação de desempenho;
- V – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio.

12.6 AVALIAÇÃO

A avaliação do estagiário será realizada em três etapas distintas:

1. O aluno será avaliado pelo supervisor da empresa, conforme formulário fornecido pelo Instituto, contendo os itens de Conhecimento, Produtividade, Iniciativa, Dedicção, Organização, Responsabilidade e Assiduidade. Caberá a este supervisor atribuir notas de 0 a 10 para todos estes itens e imediatamente, após o estágio, deverá ser enviado ao Campus devidamente preenchido.
2. Após conclusão do estágio, o estudante terá o prazo de 15 dias para entregar da primeira versão do relatório, o qual deverá ser escrito conforme normas e modelos fornecidos pelo Campus e que será corrigido pelo professor orientador. O estudante terá o prazo de mais 30 dias para entrega da versão final do relatório em duas cópias: uma para o(a) professor(a) orientador(a) em versão digital e uma impressa para o setor de estágio. Caberá ao(a) orientador(a) atribuir notas de 0 a 10 ao relatório.
3. Posteriormente, respeitando os prazos estabelecidos pelo Campus, o aluno deverá realizar uma apresentação oral das atividades desenvolvidas no período do estágio e será avaliado por uma banca composta pelo professor orientador e, por, pelo menos, mais um professor do curso. A banca atribuirá à apresentação, notas de 0 a 10 com base em um formulário contendo os itens: organização, clareza e objetividade, domínio do tema e postura na apresentação (gestos, tom de voz, movimentação).

A nota final do estágio será calculada através da média entre as notas obtidas pelo(a) Supervisor(a), Relatório Final e Apresentação oral. O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado, tendo que cumprir um novo estágio, com igual carga horária. Ressaltando que aprovação do estágio é requisito obrigatório para conclusão do curso.

Demais situações e condições de avaliação do estágio, devem ser orientadas pelo regulamento de estágio vigente no IF Baiano e/ou no campus Governador Mangabeira.

13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos, no âmbito deste projeto pedagógico de curso, é o processo de reconhecimento de componentes curriculares, cursados com aprovação em cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional.

De acordo com a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM, o aproveitamento de estudos do Ensino Médio não

poderá ser concedido para os cursos da EPTNM, na forma integrada ao Ensino Médio, conforme determina o Parecer CNE/CEB nº 39/2004. Os procedimentos a serem adotados para o aproveitamento de estudos e para a certificação de experiências anteriores são tratados pela Organização Didática da EPTNM do IF Baiano.

Conforme o Artigo nº 13 da Resolução nº 01/2005 e Parecer CNE/CEB nº 39/2004, este processo de validação e reconhecimento da série cursada com aprovação poderão ser nas seguintes instituições e condições: de ensino médio, nacionais ou estrangeiras, oficiais ou reconhecidas; processo de reconhecimento de disciplinas, competências ou módulos cursados em uma habilitação específica, no IF Baiano; outras instituições de ensino de educação profissional de nível técnico, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras.

O aluno solicitará à Coordenação de Ensino – CE, aproveitamento da série cursada em outra instituição, da(s) disciplina(s), competência(s) ou módulo(s) cursado(s) no prazo fixado no Calendário Acadêmico, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional.

A solicitação para aproveitamento de estudos deverá seguir as normas previstas na Organização Didática do IF Baiano:

1. O aproveitamento de estudos ocorrerá após reconhecimento da identidade ou equivalência entre disciplinas e/ou módulos e conteúdos, com percentual previsto na Organização Didática do IF Baiano.
2. Uma comissão de docentes analisará o currículo com vistas à determinação dos estudos aproveitáveis, mediante avaliação comparativa do seu valor formativo, liberando o aluno da repetição de estudos já cursados ou equivalentes. O estudante solicitará à Secretaria de Registros Acadêmicos o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico.

A solicitação do estudante para o aproveitamento de experiências anteriores deverá obedecer ao seguinte procedimento:

- I - preenchimento, pelo estudante, do formulário próprio na SRA, especificando o(s) componente(s) curricular(es) em que deseja a dispensa, anexando justificativa para a pretensão, e, quando houver, documento(s) comprobatório(s) da(s) experiência(s) anterior(es);
- II - a SRA remeterá a solicitação à Coordenação de Ensino para conhecimento;
- III - após análise, a Coordenação de Ensino encaminhará ao Conselho de Curso/Colegiado, que designará uma comissão de avaliação;
- IV - a comissão, composta por três professores, no mínimo, abrangendo as áreas de conhecimento do(s) componente(s) curricular(es), julgará o processo, devolvendo-o à Coordenação de Ensino;

V - a Coordenação de Ensino, após informar ao estudante da decisão, encaminhará o processo à SRA para registro, divulgação e arquivamento.

14. AVALIAÇÃO

14.1 DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo e cumulativo, observando-se a frequência, o aproveitamento, a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos e a prevalência dos resultados ao longo do período em detrimento de eventuais provas finais, devendo ser coerente com a proposta pedagógica e com as normatizações do IF Baiano.

A avaliação da aprendizagem, compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada do processo de ensino-aprendizagem, permite diagnosticar dificuldades e reorientar o planejamento educacional.

O professor, no início de cada período letivo, e antes de qualquer avaliação, deverá entregar à Coordenação de Ensino e ao Setor técnico-pedagógico, o(s) plano(s) de curso do(s) componentes curriculares sob sua responsabilidade.

A avaliação da aprendizagem deverá ocorrer de forma diversificada, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, contendo entre outros:

I - Atividades individuais e/ou em grupo, como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática, seminários, relatório, portfólio, provas escritas ou orais, pesquisa de campo, produção de textos, entre outros;

II - produção científica, artística ou cultural;

III - projetos;

IV - oficinas;

O desempenho acadêmico do estudante será expresso no Diário de Classe e será registrado através de nota, compreendida de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), resultante de processo que agregue, no mínimo, 02 (dois) instrumentos de naturezas diferentes. A nota final do estudante no componente curricular será a média aritmética das notas nas unidades didáticas.

Será considerado aprovado na etapa do curso o estudante que tiver nota igual ou superior a 6,0 (seis), em todos os componentes curriculares, e possuir frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), do total de horas letivas desenvolvidas no período do curso.

Os resultados da avaliação da aprendizagem que demonstrarem com frequência, tendência de índices muito elevados ou insuficientes de rendimento, serão encaminhados pelo professor do componente curricular para acompanhamento específico de uma equipe Técnica Pedagógica (Pedagogos, Assistentes Sociais, Psicólogos e outros profissionais de áreas afins), bem como da família ou responsável.

O estudante que obtiver média menor que 6,0 (seis) em quaisquer dos componentes curriculares, ao final de cada unidade didática, terá direito a estudos de recuperação da aprendizagem, sendo, ao final, submetido a uma reavaliação. O docente realizará atividade orientada, conforme a dificuldade do estudante ou do grupo de estudantes, de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular, utilizando-se dos instrumentos. Na recuperação da aprendizagem o professor deverá aplicar, no mínimo, um instrumento de avaliação até o fechamento do período de estudos de recuperação. Para definição da nota do estudante na unidade didática, prevalecerá a maior nota obtida entre a(s) avaliação(ões) regular(es) e a(s) avaliação(ões) de recuperação da aprendizagem.

Ao final do período letivo, o estudante que não alcançar a média final 6,0 (seis), terá direito a recuperação final, contendo os conteúdos preestabelecidos pelo professor e abordados durante o período letivo, conforme estabelecido na Organização Didática. O estudante será aprovado se obtiver o mínimo de 5,0 (cinco), como média final, obtida após a recuperação final e aqueles que não alcançarem a média mínima para aprovação, serão encaminhados ao Conselho de Classe Final, mediante critérios definidos por esta Organização Didática e normas específicas.

O estudante terá direito à revisão da avaliação, através de requerimento à SRA, no prazo de até dois dias úteis, após a divulgação do resultado. Para análise do pedido deverá ser criada, pela Coordenação de Ensino, uma comissão com a seguinte composição: I - representante da equipe pedagógica; II - professor da disciplina; e III - outro professor da área de conhecimento do referido componente curricular. Após a emissão do parecer, a Coordenação de Ensino encaminhará, no prazo de dois dias úteis, o processo à SRA, para dar ciência ao requerente, não cabendo recurso.

Ao estudante, que faltar a qualquer das avaliações da aprendizagem, será garantido o direito à segunda chamada, quando requerido à Coordenação de Ensino, no prazo de até um dia útil, após o término do afastamento, desde que comprove, através de documentos, uma das seguintes situações: I - problema de saúde; II - obrigações com o Serviço Militar; III - pela comprovação do exercício do voto (um dia anterior e um dia posterior à data da eleição se coincidentes com a realização da prova); IV – convocação pelo Poder Judiciário ou pela Justiça Eleitoral; V - cumprimento extraordinário de horário de trabalho devidamente comprovado através de documento oficial da empresa; VI - viagem, autorizada pela Instituição, para representá-la em atividades desportivas, culturais, de ensino, extensão ou

pesquisa; VII - acompanhamento de parentes (cônjuge, pai, mãe e filho) em caso de defesa da saúde; VIII - falecimento de parente (cônjuge e parentes de primeiro grau), desde que a avaliação se realize em um período de até oito dias corridos após a ocorrência; e IX - outras situações devidamente avaliadas pela Coordenação de Ensino.

A aplicação da segunda chamada, após a autorização da Coordenação de Ensino, deverá ser realizada pelo próprio docente que ministra o componente curricular, em seu respectivo horário, previamente acordado com os alunos. Os discentes com necessidades educacionais específicas terão o auxílio dos profissionais que atuam no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Campus para a realização das avaliações.

14.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

Com base no SINAEP- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica, Documento Base (2014), a avaliação de cursos técnicos e de qualificação profissional aborda dimensões e indicadores, considerando aspectos relativos ao desenvolvimento pedagógico e administrativo. A avaliação de cursos tem por objetivos:

- Identificar pontos relevantes e críticos que interferem na qualidade do curso;
- Avaliar o desenvolvimento didático-pedagógico e o currículo;
- Avaliar o desempenho dos estudantes e corpo docente;
- Acompanhamento do egresso;
- infraestrutura física e material.

No IF Baiano a avaliação interna de curso, deverá ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA a partir da articulação de procedimentos de aplicação de questionários, utilização de bases de dados e verificação in loco. A fonte da pesquisa avaliativa deverá incluir a comunidade acadêmica e o entorno, documentos institucionais e sistemas institucionais de gestão acadêmica e administrativa. Como procedimentos a sugestão é que a avaliação seja realizada a cada dois ou três anos, em função do procedimento utilizado e que sejam avaliadas todas as dimensões previstas, com especificidades em função do procedimento utilizado.

Como resultado da avaliação interna, devem ser sistematizados relatórios individuais de cada curso.

Os processos de avaliação na Instituição serão permanentes e conduzidos sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com periodicidade estabelecida, tendo por base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político

Pedagógico Institucional (PPPI), o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Os princípios da avaliação do curso estão pautados no respeito à diversidade e ao desenvolvimento integral do cidadão, buscando verificar os elementos que compõem a Instituição e a proposta de uma educação de qualidade.

A avaliação dos cursos técnicos e de qualificação profissional será realizada através de avaliação interna (auto avaliação) e externa, desenvolvida pela Secretaria de Educação Profissional do Ministério da Educação (SETEC/MEC).

15. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica não pode se manter alheia a programas de inclusão que possibilitem a entrada, permanência e conclusão do curso pela comunidade que atende determinada unidade de ensino. Desse modo, a procura por reduzir desigualdades sociais faz parte da construção da nova sociedade, tendo como base as políticas de inclusão e manutenção dos discentes, a fim de evitar a evasão escolar e promover o desenvolvimento do curso de modo pleno e satisfatório, para elevar a excelência dos cursos ofertados pela Rede Federal de Ensino.

Diante dessa perspectiva, oferecer condições de acesso e permanência do discente nos cursos ofertados é uma das estratégias para a formação acadêmica. Assim, em comunhão com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 -2019) do IF Baiano, que prevê a implementação de ações para garantir o acompanhamento para concluir com êxito o curso ofertado, além de outras que diminuam a situação de vulnerabilidade social dos estudantes. Assim, a proposta do Curso Técnico em Agropecuária foi organizada de modo a atender as demandas necessárias para o acompanhamento dos discentes, com adequações na matriz curricular e carga horária destinada a implantação e/ou implementação das referidas ações.

A Política de Assistência Estudantil do Campus promove condições de permanência e apoio à formação acadêmica de discentes. Nesse sentido, busca-se implementar ações que minimizem as necessidades socioeconômicas e pedagógicas, promover a justiça social, bem como formar do modo integral o corpo discente, por meio de programas, como:

15.1 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO

O Plano de Avaliação Intervenção e Monitoramento (PAIM) do IF Baiano tem como objetivo central aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que

contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, conseqüentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

O público-alvo do Programa de Nivelamento, que faz parte do PAIM, é o corpo discente dos cursos da Educação Profissional de Nível Médio e da Educação Superior. Desse modo, para atender aos objetivos desta proposta, o Campus, após a realização de uma avaliação diagnóstica e na medida das suas necessidades e possibilidades, organizará atividades de nivelamento, privilegiando os conteúdos cujas dificuldades se apresentaram como um entrave ao pleno êxito nos cursos escolhidos.

Desse modo, planejam-se atividades extracurriculares em modalidade presencial ou a distância em forma de cursos de curta duração com a finalidade de aprimorar os conhecimentos essenciais para o bom acompanhamento/ desenvolvimento dos componentes curriculares do curso. Tais cursos de curta duração serão regulamentados de acordo com o Programa de Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAP).

15.2 PROGRAMAS DE MONITORIA

O Programa de Monitoria proporciona ao corpo discente participação prática de aprendizagem em projetos de acompanhamento de componentes curriculares ou projetos de cunho acadêmico/ científico.

A monitoria é uma atividade de auxílio aos docentes e visa contribuir para uma melhor qualidade de ensino para formar lideranças, além de motivar o interesse pelas atividades de magistério por parte dos discentes.

A atividade de monitoria pode ser remunerada ou não e terá regulamento próprio que estabelecerá os critérios e requisitos para a sua participação. Tem como principais objetivos:

- - Oportunizar ao estudante meios para aprofundar seus conhecimentos em uma determinada disciplina;
- - Promover a cooperação mútua entre estudantes e docentes;
- - Permitir experiências em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

São consideradas atividades extra classe, para efeito desse regulamento:

- - Auxílio aos alunos na resolução de exercícios e trabalhos;
- - Auxílio ao(a) professor(a) orientador(a) na produção de informações a respeito das dificuldades mais comuns, porventura encontradas no grupo;
- - Outras tarefas designadas pelo professor orientador que tenha como objetivo a melhoria do aprendizado.

15.3 PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA

O Programa de Tutoria Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano, tem por finalidade zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos discentes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Graduação.

O Programa de Tutoria Acadêmica possui como espinha dorsal as seguintes diretrizes: contribuir com a redução dos índices de retenção e evasão do processo educativo; oferecer orientações acadêmicas visando a melhoria do desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão; contribuir com a acessibilidade dos discentes, principalmente daqueles com necessidades educacionais específicas, deficiência e altas habilidades e promover o desenvolvimento da cultura de estudo, o hábito da leitura que complementem as atividades regulares, por meio do acompanhamento personalizado.

O Programa de Tutoria Acadêmica é exercido exclusivamente pelo corpo docente do Campus, que deverá dedicar parte de sua carga horária ao acompanhamento e orientações acadêmicas pertinentes ao desenvolvimento profissional do discente, visando desenvolver métodos de estudo ou práticas que possibilitem o crescimento pessoal dos estudantes e da futura atuação profissional.

Os Programas de nivelamento, monitoria e tutoria acadêmica no Campus serão oferecidos no turno oposto para que essas atividades não atrapalhem o desenvolvimento dos componentes curriculares.

15.4 PROGRAMAS DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS CULTURAIS E CIENTÍFICOS

O Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL) tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã. Compete ao PINCEL: apoiar e incentivar ações artístico-culturais visando à valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, apoio técnico para realização de eventos de natureza artística.

15.5 PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE. Neste programa os alunos passam por um processo de avaliação socioeconômica, pela qual são feitos levantamentos da situação econômica de cada aluno. Aqueles que se apresentam em situação de vulnerabilidade social, são contemplados com auxílios financeiros para suprir algumas necessidades, tais como: bolsa de estudo, ajuda de custo para transporte, material escolar e fardamento.

Importante ressaltar que todos os estudantes do Curso de Agropecuária participarão sob mesmas condições que os demais estudantes do Campus do Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante, independente do curso e modalidade.

O Programa de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas – PROADA consiste nas ações e espaços para reflexões referentes à diversidade (necessidades específicas, etnia, gênero, religião, orientação sexual, respeito ao idoso) combatendo os preconceitos, reduzindo as discriminações e aumentando a representatividade dos grupos minoritários. Tais ações são desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

O NAPNE visa promover a acessibilidade pedagógica por meio de adequação de material, orientações pedagógicas, aquisição de equipamentos de tecnologia assistida, formação continuada, contratação de tradutor e intérprete de LIBRAS, bem como o acompanhamento pedagógico dos discentes que apresentem necessidades específicas. Já o NEABI desenvolverá e acompanhará as ações referentes as questões da igualdade e da proteção dos direitos das pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios.

O Programa de Assistência Integral à Saúde - PRÓ-SAÚDE, visa criar mecanismos para viabilizar assistência ao discente através de serviço de atendimento odontológico, acompanhamento psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde como, campanha de vacinação, doação de sangue, riscos das doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional.

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico – PROAP tem a finalidade de acompanhar os discentes em seu desenvolvimento integral a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional por meio de atendimento individualizado ou em grupo, por iniciativa própria ou por solicitação, ou ainda por indicação de docentes, pais e/ou responsáveis. Ele deve promover ações de prevenção relativas ao comportamento e situações de risco, fomentar diálogos com familiares dos discentes, e acompanhar sistematicamente às turmas de modo a identificar dificuldades de natureza diversa que podem refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico.

O Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica – PROPAC visa realizar ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do discente. O PROPAC estimula a representação discente através da formação de Grêmios, Centros e Diretórios Acadêmicos, bem como garante o apoio à participação dos mesmos em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter sociopolítico.

15.6 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

No Programa de Acompanhamento de Egressos, o Campus leva em consideração os aspectos relativos a um desenvolvimento de formação continuada aliado a inserção do egresso no mundo do trabalho.

Visando desenvolver este Programa torna-se necessário o contato constante dos egressos com o Campus a partir da consolidação de banco de dados permanente, inserção dos mesmos nas atividades formativas/ acadêmicas, além de verificar adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos ao exercício laboral.

Propõe-se, como atividades a serem desenvolvidas para atender a este Programa, a realização do Dia do Egresso, Dias de Campo, Seminários e/ou Congressos, Cursos de curta duração, a possibilidade de participar em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no Campus ou em associação com as instituições nas quais exercem suas atividades.

Estes programas de permanência do discente no Campus estão em constante processo de avaliação e reformulação, de acordo com a demanda apresentada a cada ano e de acordo com o recurso orçamentário anual. No entanto, as reformulações e adaptações não perdem as diretrizes principais apresentadas no PDI e no PPPI.

Dentre os objetivos específicos da avaliação de egressos, cita-se:

- Averiguar o nível de satisfação dos egressos em relação ao processo formativo;
- Aferir os benefícios da educação profissional e tecnológica para as instituições formadoras, empresas/organizações, parceiros/empreendedores e egressos;
- Mensurar a contribuição da educação profissional e tecnológica para a melhoria da qualidade de vida e para o exercício da cidadania do egresso;
- Buscar subsídios para a melhoria contínua dos currículos, das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos utilizados.

Os sujeitos principais do Sistema de Acompanhamento de Egressos serão os estudantes que concluíram os cursos na instituição, tendo como ano de referência para essa avaliação o ano de conclusão do curso. Além destes, considera-se importante, incluir o empregador como fonte da pesquisa avaliativa, dado que, entre as funções dessa avaliação,

está a produção de informações acerca da situação do egresso no mundo do trabalho bem como, a avaliação institucional e o julgamento da relevância social de suas atividades.

15.7 PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Através da Iniciação Científica nas modalidades Pesquisa e Extensão, o Campus prioriza o desenvolvimento do espírito crítico e a criatividade, de forma a estimular a curiosidade investigativa, incentivar a participação em eventos, que permitam maior troca de informações entre aluno, professor e sociedade. As Pró-reitorias de Extensão (PROEX) e Pesquisa (PROPES) buscam promover, coordenar e apoiar projetos, ações e atividades voltadas à divulgação técnico-científica e cultural, visando fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais existentes nas regiões de atuação do IF Baiano.

16. INFRAESTRUTURA

O Campus Governador Mangabeira dispõe de uma infraestrutura mínima requerida como mostra a Tabela 4, além disso um pavilhão está em processo de reforma para ampliar o número de salas de aula.

Tabela 4. Estrutura física atual do Campus do IF Baiano de G. Mangabeira.

Descrição	Quantidade
Sala de direção	01
Salas de Coordenações dos setores	05
Salas administrativas	06
Salas de Aula para 35 alunos	08
Sala de Professores	01
Sala de Recursos Materiais / Almojarifado	01
Sala de Tecnologia da Informação	02
Setor de Atendimento / Secretaria	01
Sanitários	05
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01
Lanchonete	01
Laboratórios	06
Biblioteca - com DVDs no acervo, Sala de TV com aparelho de DVD	01
Garagem para veículos Institucionais	01
Viveiro de mudas	01
Área experimental com sistema de irrigação instalado	01

As atividades que dependerão da oficina didática de mecanização agrícola e unidades de produção animal, vegetal, serão desenvolvidas nas dependências do Centro de Ciências Agrárias da UFRB Campus Cruz das Almas, que firmou um convenio com o IF Baiano Campus Governador Mangabeira.

A área do Campus com aptidão agrícola e pecuária disponível tem aproximadamente 15 ha, onde serão implantadas unidades de produção animal e vegetal e ampliação da unidade agroindustrial, de acordo com a disponibilidade orçamentária do Campus. Com relação às unidades de produção agroindustrial será requalificado o Laboratório de Processamento de Alimentos (frutas e hortaliças) e implantadas os laboratórios de Processamento do leite e o de Processamento de carne.

As unidades de produção animal a serem implantadas são:

- * Aviário (um galpão com sala anexa de apoio técnico);
- * Apiário (colmeias, sala do mel e equipamentos);
- * Aprisco para Ovinos e Caprinos (curral suspenso e semi-coberto com sala de apoio);
- * Suinocultura (baías - maternidade, crescimento e terminação, embarcadouro e depósito);
- * Bovinocultura (curral coberto, sala de ordenha e depósito),
- * Equinos (baías e depósito),
- * Piscicultura (tanques e depósito) e
- * Minhocário (canteiros, cobertura para separar o húmus e depósito).

As unidades de produção vegetal a serem implantadas são:

- * Horta
- * Culturas anuais (feijão, milho, mandioca, batata doce, inhame e amendoim)
- * Pomar (citros, banana, mamão, maracujá, goiaba, acerola e graviola),
- * Floresta plantada (Silvicultura e Sistema Agroflorestal - SAF);
- * Pastagens, capineiras e forrageiras.

OBS: Todas as espécies conduzidas nas unidades de produção poderão ser destinadas a trabalhos/experimentos e darão suporte ao processo de aprendizagem, à pesquisa e à extensão (divulgação de tecnologias).

Outras instalações que darão suporte ao processo produtivo a serem implantadas são:

- * packing house (frutas, hortaliças e outras);
- * telado para plantas ornamentais;
- * fábrica de ração e silo,
- * casa de bomba para irrigação/fertirrigação,
- * serraria e
- * galpão para máquinas e implementos agrícolas com oficina anexa.

As instalações supracitadas devem ser implantadas gradativamente, conforme a disponibilização de recursos do campus Governador Mangabeira. Do mesmo modo será feito na aquisição de equipamentos e implementos agrícolas necessários às aulas práticas e à manutenção das unidades de produção, conforme alguns itens relacionados abaixo:

<ul style="list-style-type: none"> * Pulverizador costal manual 20 L.; * Atomizador costal motorizado; * Roçadeira costal motorizada; * Triturador e Picadeira de capim; * Motosserra; * Colméias; * Fumigador; * Indumentária apícola (10) 	<ul style="list-style-type: none"> * Balança 300 kg ; * Balança para 15 kg; * Balança de contenção para bovinos; * Receptores GPS; * Teodolito com acessórios; * Estação total com acessórios; * Estação meteorológica automática; * Ferramentas e utensílios para agricultura (kit) * Ferramentas e utensílios para jardim (kit)
<ul style="list-style-type: none"> * Trator baixa potência (tipo 68 cv ou menor) (1) * Kit de implementos para trator (1): grade, arado, carreta, escarificador, distribuidor de calcário, pulverizador tanque; perfuradora de solo - 3 diâmetros. 	

Ademais, existe disponibilidade de apoio dos proprietários rurais (agrícolas e pecuaristas) do município e região, em ceder suas áreas produtivas para atividades de ensino e pesquisa aplicada.

Nos primeiros anos do curso, visando dar suporte às aulas práticas necessárias à formação do estudante, o campus Governador Mangabeira poderá dispor das instalações da UFRB Campus Cruz das Almas, tendo seu uso regulamentado por convênio firmado entre Reitoria da UFRB e Reitoria do IF Baiano.

16.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Campus opera atualmente com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso ao acervo via terminal. O acervo foi dividido por áreas de conhecimento, facilitando a busca por títulos específicos de livros e periódicos.

A biblioteca oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a base de dados do acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas. Apresenta mobiliário adequado para o atendimento dos estudantes, além de computadores com acesso à internet. O Acervo voltado para o Curso Técnico em Agropecuária apresenta atualmente 91 títulos (Anexo II) e outros estão em processo de aquisição pelo Campus.

16.2 LABORATÓRIOS

O Campus Governador Mangabeira dispõe de laboratórios específicos equipados para o desenvolvimento das atividades didáticas, conforme descrito abaixo:

- **Laboratório de Informática:** instalado em sala ampla, ar condicionado, possuem computadores com acesso a internet, notebook, data show, lousa digital, armários, quadro branco, mesas e cadeiras adequadas.

- **Laboratório de Química e Microbiologia:** instalado em sala com ar condicionado, notebook, data show, lousa digital, armários, pias, bancadas, quadro branco e cadeiras e mesas adequadas, além dos equipamentos e materiais descritos no Anexo III.

- **Laboratório de Processamento de Alimentos:** instalado em sala com ventiladores, pia, bancadas e mesas de preparo em aço inoxidável, armários, adequado em função do quantitativo de estudantes, contendo os equipamentos e materiais descritos no Anexo III.

- **Laboratório de física:** instalado em sala com ar condicionado, armários, bancadas, quadro branco e cadeiras e mesas adequadas, além dos equipamentos e materiais descritos em anexo

16.3 SALAS DE AULA

O Campus apresenta oito salas de aula, com capacidade para 35 alunos cada, com aparelhos de ar condicionado ou dois ventiladores, armários, quadro branco, mesa com cadeira e carteiras adequadas que garantem ergonomia aos discentes. Todas as salas possuem boa acústica e acesso fácil. Outras cinco salas estão em processo de reforma para ampliar a capacidade do Campus.

16.4 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos é um conjunto de ferramentas utilizado pelos docentes para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Funcionam entre o conteúdo proposto e o discente, assumindo a função de mediadores da aquisição do conhecimento, que desperta e estimula mecanismos sensoriais, como os audiovisuais, fazendo com que o aluno desenvolva melhor sua criatividade ao participar ativamente das construções cognitivas.

As atividades pedagógicas precisam ser mais dinâmicas e atraentes na era tecnológica para conquistar o interesse do discente. Para tanto, uma variedade de recursos é disponibilizada para ser utilizada em conjunto ou separadamente, a depender do contexto:

- Recursos Naturais (elementos da natureza - água, animais, vegetação);

- Recursos Pedagógicos (livros, quadro branco com pincel atômico, slides, maquetes);
- Recursos Tecnológicos (computadores, internet, data show e lousa digital);
- Recursos Culturais (biblioteca, exposições, eventos).

16.5 OUTRAS INSTALAÇÕES NECESSÁRIAS

Visando atender às demandas do curso, tornam-se necessários os laboratórios didáticos, a saber: Desenho Técnico e Topografia, Análises químicas de Solos e Plantas, Laboratório de Fitossanidade e Fisiologia Vegetal e Laboratório de zootecnia.

Enquanto os laboratórios e as unidades de produção supracitadas serão construídos e implantados, os alunos terão as aulas práticas ministradas nas dependências da UFRB Campus Cruz das Almas e da EMBRAPA - CNPMF, instituições com as quais o IF Baiano Campus Governador Mangabeira firmou um convênio de cooperação para esse fim, além da possibilidade de realizar visitas técnicas em empreendimentos rurais da região.

17. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O corpo docente do Campus Governador Mangabeira que atuará no Curso técnico em Agropecuária Subsequente será composto por 11 professores conforme a Tabela 5.

Tabela 5. Docentes do Campus de Governador Mangabeira que atuarão no Curso Técnico em Agropecuária.

ÁREA	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	TITULAÇÃO
Arquiteto	Arlan Tavares Goes	Mestrado
Bióloga	Marília Dantas e Silva	Doutorado
Eng. Agrônomos	Carlos Alan Couto dos Santos	Doutorado
	Emanoela Aragão Conde Lisboa	Mestrado
	João Oliveira de Andrade	Doutorado
	Rosane Cardoso dos Santos Dias	Doutoranda
	Alisson Jadavi	Doutorado
	Silvana da Silva Cardoso	Doutorado
Informática	Rodrigo Sacramento de Britto Almeida	Especialista
Letras/ Inglês	Olinson Coutinho Miranda	Mestrado
Matemática	Roberto Souza Pereira	Mestrado

O Corpo administrativo e técnico do Campus de Governador Mangabeira atuará conforme a demanda do Curso Técnico em Agropecuária, e é composto por 21 servidores (Tabela 6).

Tabela 6. Técnicos que atuam no Campus de Governador Mangabeira.

CARGO	TÉCNICO ADMINISTRATIVO
Assistente de Alunos	Cintia de Oliveira Santana
	Jacione Jesus Araújo
	Silvia Fernanda Sales dos Santos
Assistente em Administração	Adelson Rocha de Jesus
	Claudia Carneiro Araújo Orrico
	Josimar Santos de Ávila
	Luciana Lemos Garcia
Assistente Social	Lucivaldo Vieira Oliveira
	Maria Asenate Conceição Franco
Auxiliar em Administração	Arivan Couto Mercês
	Daiana Silva Mamona Nascimento
Enfermeira	Jabes Almeida dos Reis
Enfermeira	Geldimily Suzane de Santa Anna Lopes
Nutricionista	Cristiane Oliveira Costa
Pedagoga	Luciene da Silva Santos
Técnica em Assuntos Educacionais	Sara Soares Costa Mamona
	Fernanda Santos de Oliveira
Técnico em Agropecuária	Luiz Gonzaga da Silva Netto
	Fábio Silva de Souza
Tecnologia da Informação	Marcos Vinícius Batista dos Reis
	Vinicius Gomes de Araújo Lima

18. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A conclusão do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária terá como resultado certificatório a expedição de histórico escolar e de diploma, obedecendo-se a obrigatoriedade da descrição dos conhecimentos profissionais inerentes à área de atuação, mediante êxito em todos componentes curriculares do Curso, conforme prevê a Organização Didática da Instituição e tendo também concluído a carga horária de prática profissional, de acordo ao Regulamento de Estágio Curricular do IF

Baiano, atendendo ao parágrafo único do Artigo 7º do Decreto nº 5.154/2004 e a LDB 9396/96, conforme redação dada pela Lei nº 11.741/2008 ao Artigo nº 41.

Estará habilitado a receber o certificado de conclusão do Curso Técnico em Agropecuária, na forma subsequente, o estudante que:

- Cursar os três semestres com aproveitamento e frequência mínima nas disciplinas que compõem a matriz curricular e concluir o estágio supervisionado seguindo as Normas Acadêmicas previstas na Instituição.
- Estiver habilitado profissionalmente, com carga horária total de 1640 horas, para desenvolver todas as Competências e Habilidades inerentes ao profissional Técnico em Agropecuária.

Os critérios e prazos para emissão de certificados e de diplomas estão previstos na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação e Tecnologia Baiano.

REFERÊNCIAS

- _____. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação
- _____. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e o s arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.
- _____. Presidência da Republica. Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm> acesso em 5 de outubro de 2016.
- _____. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm> acesso em 5 de outubro de 2016.
- ADAB. Disponível em: <http://www.adab.ba.gov.br/2016/04/1173/ADAB-propoe-criacao-de-Area-Livre-da-Sigatoka-negra-para-regioes-do-territorio-baiano.html> Acessado em 21 de novembro de 2016.
- ATLAS BRASIL Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking>. Acesso em 05 set. 2016.
- AVINOR.** Disponível em <http://avinor.com.br/v2/noticias/avinor-integra-lista-das-empresas-que-respndem-por-cerca-de-85-do-mercado-baiano-de-aves>. Acesso em 25 set. 2016.
- BAHIA. SDE-Secretaria de Desenvolvimento Econômico. **Agroindústria.** Disponível em: <http://www.sde.ba.gov.br/Pagina.aspx?pagina=agronegocios>. Acesso em: 04/10/2015.
- BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> acesso em 5 de outubro de 2016.
- BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** Ministério da Educação. 288p. 2016. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/setec>. Acesso em 17 outubro de 2016.
- BRASIL. Decreto nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em 10/10/2016.
- BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **Estabelece a regulamentação dos Artigos da LDB referentes à Educação Profissional.** Disponível em:

<www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf>. Acesso em 07 mar. 2016.

BRASIL. DECRETO Nº 7.037, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009. **Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos-PNDH-3 e dá outras providências.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm> Acesso em: 18 ago. 2016.

BRASIL. Lei 11.346, de 15 de setembro de 2006. **Cria o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional.** Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm>. Acesso em 15 mar. 2016.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_lei9394.pdf>. Acesso em 07 mar. 2016.

BRASIL. [LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008](#). **Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em 18 ago. 2016.

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes.** Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: 18 ago. 2016.

BRASIL. LEI Nº 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.** Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm>. Acesso em: 18 ago. 2016.

BRASIL. LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997. **Institui o Código de Trânsito Brasileiro.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9503.htm> Acesso em: 18 ago. 2016.

BRASIL. LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 18 ago. 2016.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 04, de 08 de dezembro de 1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.** Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_resol0499.pdf>. Acesso em 07 agosto 2016.

CARMO, R.B.A. Perspectivas para a avicultura de corte na Bahia. **Bahia Agrícola**, v.3, n.1, nov. 1999.

CBO - **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em:
<http://www.mtebo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em 09/10/2016.

CHAMMAS, P. Disponível em: <http://www.correio24horas.com.br/detalhe/noticia/rebanho-da-bahia-e-o-terceiro-maior-do-pais-e-terceiro-pior-em-producao/> 18/08/2013. Acesso em 10 set. 2016

CNAE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas**. Disponível em:
<http://www.cnae.ibge.gov.br>. Acesso em 09/10/2016.

EMBRPA, 2016. **Produtores e técnicos discutem mosca negra dos citros**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/web/portal/busca-de-noticias/-/noticia/13769327/produtores-e-tecnicos-discutem-mosca-negra-dos-citros>. Acessado em 20 de outubro de 2016.

FAEB. **Relatório de Atividades Sistema FAEB/SENAR. 2012**. Disponível em: <
http://www.faebr.org.br/fileadmin/Arquivos_internos/Relatorio_de_Atividades/Relatorio/2012.pdf>. Acesso em 15 agosto. 2016.

IBGE (**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**). 2010. Disponível em:
<www.ibge.gov.br/home>. Acesso em 08 agosto de 2016.

IF Baiano. **Aprofundamento do Estudo de demanda para implantação do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Campus de Governador Mangabeira**. 2013. 22p.

IF Baiano. **Estudo de demanda para implantação de cursos no Campus Governador Mangabeira**. 2011.17p.

IF Baiano. **Projeto Político Pedagógico Instituto Federal Baiano Campus Governador Mangabeira**. 166p. 2015.

Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

REGIÃO ECONÔMICA DO RECÔNCAVO SUL – 2002. Disponível em:
<http://reconditativo.blogspot.com.br/2012/07/considerando-as-diversas-classificacoes.html>). Acesso em 10 set. 2016.

SEAGRI Disponível em: <http://www.seagri.ba.gov.br/noticias/2016/01/19/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-bate-recorde-em-2015>. Acessado em 10 set. 2016.

SEAGRI Disponível em:<http://www.seagri.ba.gov.br/noticias/2014/10/23/bahia-agropecuaria-e-pesca-representam-24-do-pib-do-estado-e-30-dos-empregos> Acesso em 10 set. 2016.

SEAGRI. 2015 (Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária). Disponível em: <www.seagri.ba.gov.br>. Acesso em 07 mar. 2016.

SEAGRI. 2016. Disponível em: <http://www.seagri.ba.gov.br/noticias/2016/02/02/governador-rui-costa-defende-agropecuaria-baiana> Acessado em 10 set. 2016.

SEI. 2013. **Estatísticas dos Municípios Baianos:** Território de Identidade Recôncavo. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&id=76&Itemid=110 Acessado em 21 nov. 2016.

ANEXOS

ANEXO I. Sugestão de horários semestrais.

CURSOTÉCNICO EM AGROPECUÁRIA			PERÍODO I		
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7:30 - 8:20	Introdução à Agricultura	Agroecologia	Introdução à Agricultura	Forragem e Pastagem	Defesa sanitária
8:20 - 9:05	Introdução à Agricultura	Agroecologia	Agricultura I (horta/jardim)	Forragem e Pastagem	Defesa sanitária
9:05 - 9:50	Introdução à Agricultura	Agroecologia	Agricultura I (horta/jardim)	Forragem e Pastagem	Defesa sanitária
10:00 - 10:45	Matemática Aplicada	Metodologia Científica	Agricultura I (horta/jardim)	Informática Aplicada	Fundamentos de Zootecnia
10:45 - 11:30	Matemática Aplicada	Metodologia Científica	Agricultura I (horta/jardim)	Informática Aplicada	Fundamentos de Zootecnia
13:00-17:00		Pesquisa e Extensão	Atendimento discente	Monitorias e tutoria acadêmica	

CURSOTÉCNICO EM AGROPECUÁRIA			PERÍODO II		
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7:30 - 8:20	Gestão Rural	Topografia	Mecanização	Construções e Instalações Rurais	Projeto Integrador
8:20 - 9:05	Gestão Rural	Topografia	Mecanização	Construções e Instalações Rurais	Gestão Ambiental e Sustentabilidade
9:05 - 9:50	Gestão Rural	Topografia	Mecanização	Construções e Instalações Rurais	Gestão Ambiental e Sustentabilidade
10:00 -10:45	Agricultura II	Zootecnia I	Agricultura II	Zootecnia I	
10:45 - 11:30	Agricultura II	Zootecnia I	Agricultura II	Zootecnia I	
13:00-17:00		Pesquisa e extensão	Atendimento discente	Monitorias e Tutoria acadêmica	

CURSOTÉCNICO EM AGROPECUÁRIA			PERÍODO III		
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7:30 - 8:20	Zootecnia II	Irrigação	Agricultura III	Zootecnia III	Projeto Integrador
8:20 - 9:05	Zootecnia II	Irrigação	Agricultura III	Zootecnia III	Projeto Integrador
9:05 - 9:50	Zootecnia II	Irrigação	Irrigação	Projetos Agropecuários	Agricultura III
10:00 -10:45	Silvicultura e SAF's	Agroindústria	Zootecnia III	Projetos Agropecuários	Agricultura III
10:45 - 11:30	Silvicultura e SAF's	Agroindústria	Zootecnia III	Projetos Agropecuários	
13:00-17:00	Silvicultura e SAF's	Pesquisa e Extensão	Atendimento discente	monitorias e tutoria acadêmica	

ANEXO II. Títulos e quantidades de livros disponíveis na Biblioteca do Campus Governador Mangabeira que poderão ser consultados durante o Curso Técnico em Agropecuária

Item	TÍTULOS	Qtde
	METODOLOGIA CIENTÍFICA	
	BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N.A. de S. Fundamentos de metodologia científica. 3ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 158p. ISBN 8502055321.	9
	BRASILEIRO, A.M.M. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos. 1ed. São Paulo: Atlas, 2013. xiv, 171p. ISBN 9788522476084 (broch.)	3
	FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. 17ed. São Paulo: Ática universidade, 2007. 431p. ISBN 9788508108664.(10)	10
	GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. ISBN 9788522458233.	12
	LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis e metodologia jurídica. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010. 312 p. ISBN 9788522447626.	10
	MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis e metodologia jurídica. 6ed. São Paulo: Atlas, 2011. 314p. ISBN 9788522466252.	3
	MATIAS P.J. Manual de Metodologia da pesquisa científica. 3ed. São Paulo: Atlas, 2012. 196 p. ISBN 9788522469758.	3
	MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12ed. São Paulo: Atlas, 2014. 331p. ISBN 9788522490264.	3
	INFORMÁTICA	
	ALCALDE L.E.; GARCIA L.M.; PEÑUELAS FERNANDEZ, S. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 1991. xix, 269 p. ISBN 0074605100.	10
	CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. Introdução à informática. 8ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. xv, 350 p. ISBN 9788587918888 (broch.).	09
	MANZANO, A.L.N.G.; MANZANO, M.I.N.G. Estudo dirigido de informática básica. São Paulo: Érica, 2007. 250p. ISBN 9788536501284.	09
	MEIRELLES, F. de S. Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, c1994. 615 p. ISBN 8534601860.	08
	NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. xvii, 619p. ISBN 8534605151.	09
	VELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos. 8ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 391p. ISBN 9788535243970.	10
	LYRA, M.R. Segurança e auditoria em sistemas da informação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 253p. ISBN 9788573937473.	05
	AUDY, J.L.N.; ANDRADE, G.K. de; CIDRAL, A. Fundamentos de sistemas de informação. Porto Alegre: Bookman, 2005. 208 p. ISBN 9788536304489.(3)	03
	KROENKE, D. M. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Saraiva, 2012. 307p. ISBN 9788502183698.	05
	STAIR, R.M.; REYNOLDS, G.W. Princípios de sistemas de informação. 2ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. xvii, 590p. ISBN 9788522107971 (broch)	10
	SEGURANÇA NO TRABALHO	

BARBOSA FILHO, A. Segurança do trabalho & gestão ambiental . 4ed. São Paulo: Atlas, 2011. xx, 378 p. ISBN 9788522462728.	10
CAMARGO, W. Gestão da Segurança do Trabalho . Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011. 146 p.	03
FRITZEN, S.J. Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias . 19ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 163p. ISBN 9788532603241.	02
MICHEL, O. Saúde do trabalhador: cenários e perspectivas numa conjuntura privatista . São Paulo: LTR, 2009. 766p. ISBN 9788536113661.	10
PAOLESCHI, B.; CIPA - Guia prático de segurança do trabalho . São Paulo: Érica, 2009. 128p. ISBN 978-85-365-0258-8 (broch.)	10
GESTÃO RURAL, EMPREENDEDORISMO E COOPERATIVISMO	
BIO, S.R. Sistemas de informação: um enfoque gerencial . 2ed. São Paulo: Atlas, 2008. 235p. ISBN 9788522448388. (1)	01
DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 5ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 267p. ISBN 9788521624974.	05
DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios . 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 232p. ISBN 9788535232707 (broch.).	09
JULIEN, P.A. Empreendedorismo regional e economia do conhecimento . São Paulo: Saraiva, 2010. 399p ISBN 978-85-02-08734-7.	09
MARTINS, Z. Propaganda é isso aí!: um guia para novos anunciantes e futuros publicitários . São Paulo: Saraiva, 2010. xiv, 266p. ISBN 9788502091863 (broch.)	10
MILESKI JUNIOR, A. Gestão de processos produtivos: curso técnico em logística . Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011. 119p.	03
PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática . 3ed. São Paulo: Atlas, 2012. 302p. ISBN 9788522471157 (broch.)	10
PAURA, G. L. Fundamentos da logística . Curitiba: IF do Paraná, 2012. 111p.	03
PRADO, D.I.; FERNANDES, F.L. Planejamento e controle de projetos . 8ed. Nova Lima: Falconi, 2014. 356p. (Série Gerenciamento de Projetos, 2). ISBN 9788598254715.	10
RIOS, G.S.L. O que é cooperativismo . 2ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 69p. (Coleção primeiros passos). ISBN 8511011897 (broch.)	10
ROSA, J.A. Carreira: planejamento e gestão . São Paulo: Cengage Learning, 2011. 144p. (Série Profissional). ISBN 9788522109074.	10
SALIM, C.S.; SILVA, N.C. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora . Rio de Janeiro: Elsevier: 2010. xxi, 245p. ISBN 978855234664.	08
SAMPAIO, R. Propaganda de A a Z: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso . 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 390p. ISBN 8535212329.	10
SILVA, C.A.B. da; FERNANDES, A.R. (Ed.). Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem vegetal . Viçosa: UFV, c2003. 459p. v.2 ISBN 9788572691611.	10
SILVA, C.A.B. da; FERNANDES, A.R.(Ed.) Projetos de empreendimentos	10

<p>agroindustriais: produtos de origem animal. Viçosa: UFV, c2003. 308p. v.1 ISBN 9788572691598.</p> <p>TAVARES, M. Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática. 3ed. São Paulo: Atlas, 2010. 243p. ISBN 788522458745.(5)</p>	05
GESTÃO AMBIENTAL	
<p>BAKONYI, S.M.C. Poluição Atmosférica. Curitiba: IF Paraná, 2011. 123p</p>	03
<p>SILVA, C.A. Estudo de impactos ambientais. Curitiba: IF Paraná, 2011. 123p.</p>	03
MATEMÁTICA	
<p>ALENCAR FILHO, E. de. Iniciação à lógica matemática. São Paulo: Nobel, 2002. 203p. ISBN 9788521304036.</p>	15
<p>BARBOSA, M.A. Estatística. Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2012. 167p.(3)</p>	03
<p>GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo. 5ed. Rio de Janeiro: LTC, c2001. 4v. ISBN 9788521612599 (v.1)</p>	05
<p>HOFFMANN, L.D.; BRADLEY, G.L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. xiv, 587p. ISBN 9788521617532.</p>	10
<p>MEDEIROS JR., R.J. Matemática financeira. Curitiba: IF Paraná, 2011. 131p.</p>	05
<p>MUNEM, M.A.; FOULIS, D.J. Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 2v. ISBN 9788521610540 (v.1).</p>	10
<p>STEWART, J. Cálculo. São Paulo: 2013. 2v. ISBN 9788522112586 (v.1).</p>	05
QUÍMICA	
<p>ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p. ISBN 9788540700383.(3)</p>	03
<p>HARRIS, D.C. Análise química quantitativa. 8ed. Rio de Janeiro: LTC, c2010. 898 p. ISBN 9788521620426.(20)</p>	20
<p>RUSSELL, J.B. Química geral. 2ed. São Paulo: Makron Books, c1994. 2v. ISBN 9788534601924 (v.1).(6)</p>	06
<p>SKOOG, D.A. et al. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 950p. ISBN 9788522104369.(10)</p>	10
<p>USBERCO, J. Química, v.2: Físico-química. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 685 ISBN 9788502222434.(15)</p>	15
<p>VOGEL, A.I. Análise química quantitativa. 6ed. Rio de Janeiro: LTC, c2002. xviii, 462p. (10)</p>	10
FISIOLOGIA VEGETAL - SEMENTES	
<p>GIL F. Grãos e sementes: a vida encapsulada. 1ed. SENAC. 430p. 2007. ISBN: 9788573595406.(10)</p>	10
<p>OGA, S.; CAMARGO, M.M. de A. da; BATISTUZZO, J.A. de O. Fundamentos de toxicologia. 4ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 685 p. ISBN 9788574541075. (10)</p>	10
<p>TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 918p. ISBN 9788536327952. (3)</p>	03

	QUÍMICA DE ALIMENTOS	
	ARAÚJO, J.M.A. Química de Alimentos: Teoria e Prática . 5ed. Viçosa: UFV, 2011. 601p. ISBN 9788572694049.	10
	PROCESSAMENTO AGROINDÚSTRIAL	
	CASTRO, A.G. de; POUZADA, A.S. (Coord). Embalagens para a indústria alimentar . Lisboa: Instituto Piaget, 2003. 609 p (Ciência e técnica, 24). ISBN 972-771-639-3.	20
	CHAVES, J.B.P.; SPROESSER, R.L. Práticas de laboratório de análise sensorial de alimentos e bebidas . Viçosa: UFV, 2013. 81p. (Cadernos didáticos, 66). ISBN 8572691480.	10
	EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos . 2ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652p ISBN 857379075X.	10
	FELLOWS, P.J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática . 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602p. ISBN 9788536306520.	10
	FILHO VENTURINI, W.G. Indústria de Bebidas . São Paulo: Edgard Blücher, v.3, 2011, 536p. ISBN 9788521205913.	10
	FOUST, A.S. et al. Princípios das operações unitárias . 2ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.670 p. ISBN 8521610386.	10
	FRANCO, B.D.G. de M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos . São Paulo: Atheneu, 2008. 182p. ISBN 8573791217 (broch.).	10
	GERMANO, P.M.L. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos . 5ed. Barueri: Manole, 2015. 1077 p. ISBN 9788520437209.	10
	KOBLITZ, M.G.B. Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	20
	MARZZOCO, A.; BAYARDO B.T. Bioquímica Básica . 4ed. Guanabara Koogan. 2015.	10
	MICHAEL J.; PELCZAR E.C.; SCHAN e NOEL R.K. Microbiologia conceitos e aplicações . Pearson. 1997.	10
	OLIVEIRA, F.A. de; OLIVEIRA, F.C. Toxicologia experimental de alimentos . Porto Alegre: Universitária Metodista IPA: Sulina, 2010. 119p. ISBN 9788520505816 (broch).	10
	OLIVEIRA, L.A. de. Manual de laboratório: análises físico-químicas de frutas e mandioca . Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 2010. 248p. ISBN 9788571580237.	05
	ORDONEZ PEREDA, J.A. (Ed). Tecnologia de alimentos . Porto Alegre: Artmed, 2005. 2v. ISBN 9788536304311 v.2.	10
	TEIXEIRA, M.C.B.; BRANDÃO, S.C.C. Trocadores de calor na indústria de alimentos . 1ed. Viçosa: UFV, 2005. 65p. ISBN 8572691162.	10
	TERRA, N.N.; TERRA, A.B. de M.; TERRA, L. de M. Defeitos nos produtos cárneos: origens e soluções . São Paulo: Varela, 2004. 88p. ISBN 85-85519-79	10
	AGRICULTURA ADUBAÇÃO IRRIGAÇÃO RECEITAS (01 de cada)	Qte
	Agricultura de precisão: resultados de um novo olhar . Brasília: EMBRAPA, 2014. 596p. ISBN 9788570353528. Disponível em:	—

< http://pergamum.ifbaiano.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00001d/00001d85.pdf >. Acesso em: 29 mar. 2016.	
ALVES, E.J. A cultura da banana : aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. 2ed. Brasília - DF: EMBRAPA, 1999. 585 p ISBN 8573830506.	01
OLIVEIRA, L. A. de. Manual de laboratório : análises físico-químicas de frutas e mandioca. Cruz das Almas - Bahia: EMBRAPA CNPMF, 2010. 248p. ISBN 9788571580237.	01
ALMEIDA, C.O. de; PASSOS, O.S. (Ed.). Citricultura brasileira em busca de novos rumos: desafios e oportunidades na região Nordeste . Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 2011. 159 p. ISBN 9788571580275.	01
ALVES, É. J. Cultivo de bananeira tipo Terra. Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 2001. 176 p. ISBN 8571580014 (broch.).	01
BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M. da; NAVARRO, Z. (Ed.). O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola . Brasília: EMBRAPA, 2014. 1182p. Disponível em: < http://pergamum.ifbaiano.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00001d/00001d98.pdf >. Acesso em: 31 mar. 2016	---
FERTIRRIGAÇÃO em fruteiras tropicais . 2ed. Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 2009. 179p	01
GODOY, R.C.B. de (et al). Receitas com mamão: uma boa opção . Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 2003. 73p ISBN 8571580081	----
IMPACTOS das mudanças climáticas sobre doenças de importantes culturas no Brasil . Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2011. 356p. ISBN 9788585771515. Disponível em: < http://pergamum.ifbaiano.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00001d/00001d8a.pdf >. Acesso em: 30 mar. 2016.	01
JUNGHANS, T.G.; SOUZA, A. da S. (Ed). Aspectos práticos da micropropagação de plantas . Cruz das Almas: EMBRAPA, 2009. 385p. ISBN 9788571580176	01
MAGALHÃES, A. F. de J. (Ed.). Cultivo dos citros . Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 2004. 183p. ISBN 8571580073.	01
Mamão : fitossanidade. Brasília (DF): Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 91p. (Frutas do Brasil; 11). ISBN 8573831014.	----
MARIN, F.R.; ASSAD, E. D.; PILAU, F.G. (Aut.). Clima e ambiente: introdução à climatologia para ciências ambientais . Campinas: Embrapa Informática Agropecuária, 2008. 127p. ISBN 9788586168017. Disponível em: < http://pergamum.ifbaiano.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00001d/00001d87.pdf >. Acesso em: 30 mar. 2016.	01
O cultivo do mamão . Cruz das Almas: EMBRAPA CNPMF, 1999. 105p.	01
Processamento e utilização da mandioca . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 546p. ISBN 8573833106.	01
Receitas com maracujá : o fruto e sempre bem-vindo / 2003(Livros)	01
REIFSCNEIDER, F.J.B. (Org). Capsicum : pimentas e pimentões no Brasil. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 113p. ISBN 8573830778.	4
REINHARDT, D.H.; SOUZA, L.F. da S.; CABRAL, J.R.S. (Org.). Abacaxi	

<p>irrigado em condições semiáridas. Cruz das Almas: EMBRAPA CNPMF, 2001. 108p. ISBN 8571580030</p> <p>SILVA, F.F. da; SCHAFFRATH, V.R.; ALBERGUINI, E.M.Z. Agricultura e desenvolvimento rural sustentável. Curitiba: IF Paraná, 2012. 163p.</p> <p>SOUZA, L. da S. (Org.).Recomendações de calagem e adubação para abacaxi, acerola, banana, laranja, tangerina, lima ácida, mamão, mandioca, manga e maracujá. Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 2009. 176p. ISBN 9788571580190.</p>	01
---	----

ANEXO III – Indicação de itens e Laboratórios necessários para o desenvolvimento de práticas do Curso

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a instituição ofertante, deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade.

Os Quadros 1, 2, e 3, a seguir, apresentam a estrutura física dos laboratórios específicos disponíveis para o Curso Técnico em Agropecuária Subsequente presencial.

Quadro 1. Laboratório de Informática

Laboratório: INFORMÁTICA– Capacidade: 40 alunos	
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)	
Laboratório com 20 micro-computadores com acesso a Internet, projetor multimídia e softwares aplicativos de escritório (LIBREOFFICE), sistemas operacional (WINDOWS).	
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
01	Projetor multimídia
20	Microcomputadores com acesso a Internet com configuração que suporte a utilização dos softwares citados acima.

Quadro 2. Laboratório de Processamento de Frutas e Hortaliças

Laboratório: Processamento de Alimentos - Frutas e Hortaliças – Capacidade: 40 alunos	
Descrição (materiais, ferramentas e/ou outros dados)	
Laboratório de uso específico utilizado por alunos e professores para o desenvolvimento das aulas práticas para o processamento de frutas e hortaliças. Este laboratório deve dispor de armários, pias, bancadas, quadro branco, cadeiras e mesas adequadas em função do quantitativo de estudantes, além de equipamentos e materiais que serão adquiridos para o seu adequado funcionamento.	
Qtde.	Especificações dos Equipamentos
01	Tanque de imersão com cesta tudo em inox
01	Panela com cesto 50L em inox
01	Despolpadeira de frutas inox
01	Seladora a vácuo
01	Tacho para doce com agitação mecânica inox 30L
02	Panelas inox 10L
02	Panela inox 15L
02	Panela tipo tacho inox de camisa
01	Balança digital 15 kg
02	Balança digital 0,1g
01	Refratômetro 0 a 30 °Brix
01	Refratômetro 59 a 90 °Brix
01	Fogão industrial 4 bocas
01	Coifa
01	Liquidificador semi-industrial
02	Desidratador de frutas com ventilação forçada, elétrico e a gás
01	Multiprocessador doméstico
01	Batedeira planetária
01	Espremedor de frutas semi-industrial
01	Microondas
01	Freezer horizontal
01	Geladeira duplex
02	Bancada inox com cuba profunda
02	Mesas inox
01	Seladora manual de potes elétrica;
01	Agitador mecânico
01	Alcoômetro
01	Peagâmetro de bancada
02	Peagâmetro de bolso portátil
10	Termômetros de -10 a 110° Célcius de álcool etílico tinturado
04	Termômetro digital de espeto

Quadro 3. Laboratório de Microbiologia e Físico-química de Alimentos

Laboratório: Microbiologia e Físico-química de Alimentos - Capacidade: 40 alunos	
DESCRIÇÃO (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)	
Laboratório de uso específico utilizado por alunos e professores para o desenvolvimento das aulas práticas para a realização das análises microbiológicas e físico-química de alimentos, solos, planta, etc. Este laboratório deve dispor de armários, pias, bancadas, quadro branco, cadeiras e mesas adequadas em função do quantitativo de estudantes, além de equipamentos e materiais que serão adquiridos para o seu adequado funcionamento.	
Qtde.	Especificações dos Equipamentos
01	Autoclave vertical: capacidade interna de 50 L; diâmetro de 350 x 500 mm altura; 3.000 watts, 220 volts.
01	Balança analítica capacidade 220g resolução 0,10 mg largura 245 mm altura 344 mm profundidade 321 mm diâmetro
01	Bloco digestor tipo kjeldahl ajuste digital c/ painel de controle para até 50 amostras
01	Câmara asséptica: cabine construída em plástico pvc, nas dimensões aproximadas de: 80 cm de frente, 52 m de altura e 50 cm de profundidade
01	Centrífuga, tipo para tubos, ajuste digital, c/ painel de controle, programável, volume até 15 ml, capacidade até 16 unidades
01	Chapa aquecedora com controle de temperatura digital, faixa de até: 320°C
01	Chuveiro de segurança c/ lava olhos: fabricado em ferro galvanizado de 1".
01	Estufa de laboratório c/ renovação ar, material gabinete aço inox, ajuste digital c/ painel de controle programável, capacidade 100L, temperatura até 200°C.
01	Estufa de secagem e esterilização 12 L
02	Termohigrômetro digital
01	Estufa incubadoras para B.O.D. (demanda bioquímica de oxigênio).
01	Microscópio binocular opton 40-1600x
01	Microscópio estereomicroscópio binocular opton
01	Extrator de soxhlet completo: capacidade para 8 provas simultâneas
01	Medidor de pH de bancada: medidor de pH / mv de bancada digital.
01	Lupa de pala com luz
01	Lupa com haste flexível
01	Lupa de cabeça
01	Refrigerador vertical porta de vidro, vol. Interno 400 L, capc. de armazenamento: 378 latas/60pet 2 potência de 400w, estabilizador tensão 110Volts.
5	Kit de vidrarias básicas.

ANEXO IV:

Quadro 4. Plano de atualização da biblioteca com previsão de aquisição de livros para o curso técnico em agropecuária/ subsequente.

Autor	Título	Atualização 2017 (Prioridade)		Atualização 2017-2018		Atualização 2018-2019		TOTAL até 2019	Área	Coordenação
		Básica (B)	Complementar (C)	B	C	B	C			
FONSECA, M. T. L. da.	A Extensão Rural no Brasil. Ed. Educação Popular, 2006.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
SOUZA, I. de G. de.	A Ovelha. Manual prático zootécnico. 2ed. Porto Alegre: Pallotti, 2005.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
SANTOS, A. C. et al.	Administração da Unidade de Produção Rural. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
MAIMIANO, A. C.A.	Administração para empreendedores. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
BARBOSA, J.S.	Administração Rural a Nível de Fazendeiro. Ed. NOBEL, 2008.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
SILVA, F. F.	Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentável. E-Tec/MEC, 2012.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
PRIMAVESI, A.	Agricultura sustentável. São Paulo: Nobel, 1992	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L.	Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005.	10		10				20	Ciências agrárias	Agropecuária
OLIVEIRA, M.D.S.; SOUSA, C.C.	Bovinocultura Leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras. Jaboticabal - SP. Ed. FUNESP/UNESP. 2009. 246p						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
SANTOS, F. E. de G.	Capacitação básica em associativismo: manual de associativismo. Belo Horizonte, 2000.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
REIS, A. J.	Comercialização agrícola. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
MARQUES, P.V. & AGUIAR, D. R. D.	Comercialização de Produtos Agrícolas. São Paulo: USP, 1993. 295 p.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária
GIL, A.C.	Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171p	10						10	Multidisciplinar	Agropecuária
RIBEIRO, C. V.T.	Como Fazer Projetos de Viabilidade Econômica. Ed. Tanta Tinta, 2009.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
INÁCIO, C. T.; MILLER, P. R M.	Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos. EMBRAPA,				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária

	2009.									
INÁCIO, C. T.; MILLER, P. R. M.	Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos. EMBRAPA, 2009.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária
PEREIRA, MILTON FISCHER.	Construções Rurais. Nobel, 2009.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
RECH, D.	Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária
PEREIRA, L.P.	Crédito Rural e Cooperativismo. Curitiba: Juruá Editora, 2008.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
CAMPOS, O.F.; LIZIEIRE, R.S.	Criação de Bezerras em Rebanhos Leiteiros. Juiz de Fora: CNPG/EMBRAPA, 2005. 142p.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
ALBINO, L. F. T.; NERY, L. R.; VARGAS JÚNIOR, J. G.; SILVA, J. H. V.	Criação de frangos e galinha cajipira: avicultura alternativa. 3ed. Aprenda Fácil, 2010.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
TAVARES, E. D.	Da agricultura moderna à agroecológica. EMBRAPA, 2009.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
CAPORAL, F. R. e RAMOS, L. F.	Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia. Brasília, 2006.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
SACHS, IGNACY.	Desenvolvimento: Includente, Sustentável, Sustentado. Rio de Janeiro: GARAMOND, 2008.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
VOLPATO, G.L.	Dicas para Redação Científica. Por Que Não Somos Citados?. 2ed. Botucatu: Gilson Luiz Volpato, 2006. 84 p.				1		1	2	Multidisciplinar	Agropecuária
KLUGE, R. A.	Ecofisiologia de fruteiras tropicais. São Paulo: Nobel, 1998. 111p.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária
JULIEN, P.	Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento. Tradução Márcia Freire Ferreira Lavrador, Saraiva , 2009.				2			2	Ciências agrárias	Agropecuária
CHIAVENATO, I.	Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2008.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária
PENTEADO, S. R.	Enxertia e Poda de Fruteiras. 1 Ed. Editora Via Orgânica, 2010.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
CRESPO, A.A.	Estatística Fácil. 19ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 224p.				1		1	2	Matemática / Probabilidade e Estatística	Agropecuária
MARTINS, G.A.;	Estatística Geral e Aplicada. 4ed. São Paulo:				1		1	2	Matemática /	Agropecuária

DOMINGUES, O.	Atlas, 2010. 680p									Probabilidade e Estatística	
FREIRE, P.	Extensão ou comunicação? 11ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.	10							10	Ciências agrárias	Agropecuária
AMARAL, A. A.	Fundamentos de agroecologia. Livro Técnico Editora, 2011.	10							10	Ciências agrárias	Agropecuária
ODUM, E. P.	Fundamentos de ecologia. 5ed. Cengage Learning, 2011.					1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
EZZI, Gelson et al	Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo: Atual, 2004..	10							10	Matemática / Probabilidade e Estatística	Agropecuária
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M.	Fundamentos de Metodologia Científica. 6ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.	10							10	Multidisciplinar	Agropecuária
LUDWIG, A.C.W.	Fundamentos e Prática de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2009. 124p.	10							10	Multidisciplinar	Agropecuária
SEGANFREDO, M. A.	Gestão Ambiental na suinocultura. Embrapa Informação Tecnológica, 2007.					10			10	Ciências agrárias	Agropecuária
ALMEIDA, N. M. de.	Gramática Metódica da Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2005.					1		1	2	Multidisciplinar	Agropecuária
GERMANO, P. M. L. & GERMANO, M. S. (Eds).	Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4.ed. São Paulo: Manole, 2001.							2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
CONVALLI, A. A. et al.	Informática 2010. Editora Komed, 2012.					1		1	2	Ciências da computação	Agropecuária
RRIVIERA, R.; CANTERI, M.G.	Informática básica aplicada às ciências agrárias. Londrina: EDUEL, 2008.	10							10	Ciências da computação	Agropecuária
VELLOSO, F. C.	Informática: Conceitos Básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	10							10	Ciências da computação	Agropecuária
SANTOS, I. C. DOS.; P., MARINALVA W.	Informe Agropecuário - Tecnologia para a Agricultura Familiar: Produção Vegetal. Epamig, 2010, 104p.					1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
MOURA Filho, E. R.; Alencar, R. D.	Introdução à agroecologia. IFRN, 2008.	10							10	Ciências agrárias	Agropecuária
ABBOUD, A.C.S.	Introdução à Agronomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.	10							10	Ciências agrárias	Agropecuária
AYOADE, J. O.	Introdução a Climatologia para os Trópicos. 14ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010. 332 p.					1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F.	Irrigação: princípios e métodos. 3ed. 2009. UFV. 335p.	0							10	Ciências agrárias	Agropecuária
FERREIRA, R. A.	Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Aprenda Fácil, 2005.	10				10			20	Ciências agrárias	Agropecuária

MELADO, J.	Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
PRIMAVESI, A.	Manejo Ecológico do Solo. São Paulo: Nobel, 1999.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
ANTUNES, L. M.; Engel, A.	Manual de Administração Rural: custos de produção. Guaíba: Agropecuária, 1999.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
SILVA, F. C.	Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes. EMBRAPA Informação Tecnológica, 2009.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
AUAD, A. M. et al.	Manual de Bovinocultura de leite. EMBRAPA, 2010.				10			10	Ciências agrárias	Agropecuária
CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P	Manual de fisiologia vegetal – Teoria e prática. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.				2		2	4	Ciências agrárias	Agropecuária
SOUZA, J. L.	Manual de horticultura orgânica. 2ª ed. Editora Aprenda Fácil, 2006.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C.	Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
PENTEADO, S.R.	Manual Prático de Agricultura Orgânica - Fundamentos e Técnicas. 2ed. Via Orgânica, 2007.				1		1		Ciências agrárias	Agropecuária
COSTA, P. S. C.	Manual prático de criação de abelhas. Aprenda Fácil, 2005.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
BALASTREIRE, L.A.	Máquinas Agrícolas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 310p.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.	Matemática Completa. São Paulo: FTD, 2005. Volume único.	10						10	Matemática	Agropecuária
SMOLE, K. DINIZ, M.	Matemática Ensino Médio. Saraiva, SP, 2007.				2		2	4	Matemática	Agropecuária
DANTE, L. R.	Matemática: Contextos e Aplicações. São Paulo: Ática, 2008. Volume único.	10						10	Matemática	Agropecuária
MARCONDES, S. G.	Matemática v. único. 7ed. São Paulo: Ática, 2003.				1		1	2	Matemática /	Agropecuária
ZAOAUL, H.	Nova Economia das Iniciativas Locais: Uma Introdução ao Pensamento Pós-Global. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
FILGUEIRA, F.A.R.	Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2000. 402p.	10					2	12	Ciências agrárias	Agropecuária
REIFSCHNEIDER, F.J.B.;	Novos ângulos da história da agricultura				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária

RAGASSI, C.F.; HENZ, G.P. et al.	no Brasil. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 112 p.									
LANA, R. de P..	Nutrição e Alimentação Animal (mitos e realidades 2ed Viçosa: UFV 2007. 344 p.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
LANA, R. P.	Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2ed. Viçosa: UFV, 2007.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
FERNANDES, M. S. (Ed.).	Nutrição Mineral de Plantas. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006.				1		1		Ciências agrárias	Agropecuária
VEIGA, J. E.	O Desenvolvimento Agrícola: Uma Visão Histórica. São Paulo: EDUSP, 2008.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
OLIVIO, R.; OLIVIO, N.	O mundo das carnes: ciência, tecnologia & mercado. 3ed. Criciúma: S/N, 2006.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
BROSE, M.	Participação na Extensão Rural. Tomo Editorial, 2004.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
VIEIRA, M. I.	Pecuária lucrativa – zootecnia prática. 2ed. Prata, 2000.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
SABOURIN, E. E TEIXEIRA, O.A. (ED.).	Planejamento e Desenvolvimento dos Territórios Rurais: Conceitos, Controvérsias e Experiências. Petrolina: Embrapa, 2002.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A.	Plantas forrageiras. Livraria UFV, 2010.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
SILVA, C. L. da; Souza-lima, J. E. de. (orgs.)	Políticas Públicas e Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Saraiva, 2010.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
SILVEIRA, G. M.	Preparo do Solo: Técnicas e Implementos. Viçosa: Prenda Fácil, 2001. 290p.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
NEIVA, R. S.	Produção de Bovinos Leiteiros – Lavras. UFLA 2ed. 2000. 514p.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
VOLPATO, G.	Publicação Científica. 3ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005, 125p.				1		1	2	Multidisciplinar	Agropecuária
POPOLIM, Wellitom D. (coord.).	Qualidade dos alimentos: aspectos microbiológicos, nutricionais e sensoriais. São Paulo: Associação Paulista de Nutrição, 2005.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
DIAS, N. DA S.; GHEYI H. R.; SILVA, M. R.F. da.	Recursos Hídricos: Usos e Manejos.: Livraria da Física, 2011. 152p.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
ZIBETTI, D.W.	Seguro Agrícola e Desenvolvimento Sustentável. Jurua, 2006.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
EBDA.	Sistema de produção da ovinocaprinocultura no contexto da agricultura familiar. EBDA, 2003.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
PRADO, H. do.	Solos do Brasil: Gênese, Morfologia, Classificação e Levantamento. Piracicaba: H.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária

	do Prado, 2001.										
WENDLING, I.; GATTO, A.	Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas. v.2. Aprenda Fácil, 2002.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária	
EVANGELISTA, José.	Tecnologia de alimentos. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2008.			5				5	Ciências agrárias	Agropecuária	
GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. da; FRIAS, J. R. Gava.	Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2009.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária	
VOLTOLINI, R.	Terceiro Setor - Planejamento e Gestão. SENAC - São Paulo, 2008.				2			2	Ciências agrárias	Agropecuária	
SILVA, J. A.	Tópicos da tecnologia dos alimentos. São Paulo: Varela, 2000.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária	
BORGES, A. C.	Topografia. v.2. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária	